



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS POETA TORQUATO NETO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

MARIANA MARTINS BACELAR

**UMA HISTÓRIA EM TORNO DA COMUNIDADE DO VALE DO AMANHECER EM
TERESINA ENTRE 2015-2020**

TERESINA
2025

MARIANA MARTINS BACELAR

**UMA HISTÓRIA EM TORNO DA COMUNIDADE DO VALE DO AMANHECER EM
TERESINA ENTRE 2015-2020**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual do
Piauí (UESPI), como requisito parcial para
conclusão do Curso de Graduação em
Licenciatura em História.

Orientador: Prof.^o ME.^o Moisés Barros de
Andrade

Co-orientadora: Prof.^a Dr^a Antônia Valtéria
Alvarenga

TERESINA
2025

Senhor! Faze com que habite em mim a verdadeira tranquilidade de minha alma!

Não permita que ela se manche com os vícios da terra!

Dai-me forças, senhor, para que eu mesmo possa corrigir os meus erros.

Não deixeis que eu me torne joguete das ilusões deste mundo!

Pelo pensamento, neste instante, vou controlar a minha força mental-vital e nenhum pensamento negativo poderá entrar em minha mente.

Ouve meus rogos, Jesus, para que, ao deixar esta roupagem material,

Me revista de luz, como a do sol que ilumina toda a humanidade!

Salve Deus!

(prece do equilíbrio vale do amanhecer)

AGRADECIMENTOS

Eu quero agradecer primeiramente a Deus e à minha mãe, Sâmia Maria Martins, que sempre me apoiou e sonhou comigo em cada passo e decisão que tomei. Também sou grata à minha família, que esteve ao meu lado em todos os momentos, e aos meus amigos, Maria Fernanda Macêdo, Melga Maria e Otto Borges, que tornaram o processo de aprendizado mais leve e divertido.

Estou convicto de que levarei nossa amizade por toda a vida. Agradeço imensamente aos meus orientadores, Mestre Moisés Barros de Andrade e Doutora Antônia Valtéria Alvarenga, que durante todo o curso foram pessoas que me fizeram sentir cuidada e amparada, me ajudando a lidar com diversos tipos intempéries ao longo dessa escrita.

O curso superior em Licenciatura plena em História, foi um sonho que se tornou realidade e me tornou um ser humano melhor, capaz de lidar com contratempos e ajudar outras pessoas a alcançar seus sonhos. Dessa forma espero exercer minha função da melhor forma perante a sociedade, contribuindo através da educação por um futuro melhor.

RESUMO

Essa pesquisa partiu da participação como membro do Vale do Amanhecer e da necessidade de conhecimento de sua História e de sua influência na cidade de Teresina entre o recorte temporal de 2015-2020. Nesse sentido, essa monografia tem como intuito apresentar os principais aspectos da doutrina Vale do Amanhecer na cidade de Teresina, sua influência e consolidação e período de maior fervor. Foi utilizada como metodologia uma pesquisa bibliográfica a partir das contribuições de Marque (2022), Faria (2023), Carvalho (2018), Oliveira (2011), Santos (2016), dentre outros, uma pesquisa documental a partir de recortes de jornais, fotografias e consultas no arquivo do IPHAN e entrevistas ancoradas aos princípios da História oral. O Vale do Amanhecer em Teresina aos longo de dificuldades e conflitos consolidou-se na cidade como uma religião sincretica influenciada por culturas indígenas, africanas, cristãs e espíritas.

Palavras –chave: Vale do Amanhecer. Religião. Doutrina. História.

ABSTRACT

This research stemmed from participation as a member of Vale do Amanhecer and the need to understand its history and influence in the city of Teresina between 2015 and 2020. In this sense, this monograph aims to present the main aspects of the Vale do Amanhecer doctrine in the city of Teresina, its influence and consolidation, and its period of greatest fervor. The methodology used was bibliographic research based on the contributions of Marque (2022), Faria (2023), Carvalho (2018), Oliveira (2011), Santos (2016), among others, documentary research based on newspaper clippings, photographs, and consultations in the IPHAN archive, and interviews anchored in the principles of oral history. Vale do Amanhecer in Teresina, throughout difficulties and conflicts, consolidated itself in the city as a syncretic religion influenced by indigenous, African, Christian, and spiritualist cultures.

Keywords: Valley of Dawn. Religion. Doctrine. History.

LISTA DE FIGURAS

Figura I- Tia Neiva -----	25
Figura II- Manchete sobre o Vale do Amanhecer-----	28
Figura III – Pai Seta Branca -----	29
Figura IV - Ao fundo, estátua de Pai Seta Branca, no Templo Trópico, Teresina-PI -----	53
Figura V Amançuy do Amanhecer (@temploamancuy) -----	59

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1: O SURGIMENTO DO VALE DO AMANHECER NO CONTEXTO DA CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA: religiosidade e identidade	15
2.1 A religiosidade como dimensão do desenvolvimento humano	15
2.2 A experiência religiosa e a formação da identidade social	18
2.3 Brasília: o simbolismo da nova capital e sua influência na criação do Vale do Amanhecer	21
CAPÍTULO 2: ELEMENTOS DOCTRINÁRIOS E PRÁTICAS RELIGIOSAS DO VALE DO AMANHECER: RITUAIS, CRENÇAS E ESTRUTURA HIERÁRQUICA	34
3.1 Estrutura Hierárquica do Mestrado e Organização Social do Vale do Amanhecer	34
3.2 Trabalhos e Práticas Religiosas do Vale do Amanhecer: Expressão e Significado	42
CAPÍTULO 3- A DOCTRINA VALE DO AMANHECER: UM EXPANSÃO EM DIREÇÃO A TERESINA .	50
4.1 A chegada do Vale do Amanhecer em Teresina	50
4.2- Os rituais no Vale do Amanhecer em Teresina: construindo a identidade	55
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
6. REFERÊNCIAS	67

1. INTRODUÇÃO

Essa pesquisa partiu da participação como membro do Vale do Amanhecer e da necessidade de conhecimento de sua História e de sua influência na cidade de Teresina entre o recorte temporal de 2015-2020. Nisso, a construção da escrita da história é a materialização do trabalho, do ofício do profissional que a partir de uma análise dos vestígios deixados pela humanidade busca compreender sua formação, cultura e tradições, reconhecendo a heterogeneidade dos elementos que atuam na sua constituição.

Os documentos, artigos e testemunhos de uma época evidenciam a criação, os interesses e desejos de um determinado grupo ou instituições que de acordo com Le Goff(2003) devem ser observados e interpretados orientados pelo contexto que foram criados. Ser historiador no processo da escrita da história é deixar de lado olhares superficiais e simples sobre as fontes utilizadas, percebendo o lugar social de cada documento. O historiador em torno das religiões deve compreender que como criações humanas, embora relacionadas a uma determinada divindade possui representações dos diferentes grupos que conseguiram consolidar seu poder, manifestados nos materiais arqueológicos, documentos escritos deixados para a posterioridade e na Arte.

A religião como fenômeno cultural, histórico e social tem contribuído na estruturação de civilizações ao longo do tempo, visto que nas comunidades o poder político estava articulado as questões espirituais como forma de fortalecimento das relações inclusive de poder. No Egito, havia uma teocracia, um governo, na qual o Faraó mantinha o poder com uma divindade, ou seja, tanto espiritual quanto temporal, na Mesopotâmia e suas civilizações existiam diferentes divindades conectando homem e o sagrado por vezes mantendo influências inclusive no cotidiano da comunidade.

Pressupõe-se que o sagrado é um dos elementos que constroem o mundo, e que se apresenta como uma realidade totalmente diferente da realidade natural. Ele é a manifestação de algo diferente que não pertence ao mundo profano. É uma experiência vivenciada pelo homem religioso que a partir do momento da assimilação da mesma, faz dela uma opção de vida. O sagrado e o profano são duas maneiras diferentes de viver, assumidas pelo homem religioso ao longo de sua história. (Togetto, 2006)

A religião, como prática inerente ao homem ao longo do tempo foi vivenciando transformações, mas continua orientando a vida de muitas pessoas, principalmente quando se procura um auxílio além daquele obtido com a existência temporal (terrena). O sagrado se manifesta em todas as culturas com algo que transcende o cotidiano. É aquilo que mantém a relação do homem com o Transcendente e só pode ser avaliado, interpretado e entendido dentro do contexto da cultura de cada religião. (Eliade, 1992. p.26)

A sociedade em termos de tradições e crenças perpassam pelo conjunto de ritos, cerimônias e missas ancoradas a uma instituição específica (igrejas ou templos) e a religiosidade voltada pela ideia crença sem a necessidade de associação com uma instituição, baseando suas características na mentalidade e no desejo pessoal e interior do homem. Conceitos que constroem um novo ideal de adeptos das religiões, aqueles que depositam sua fé não tanto na razão, mas num ser superior para vencer o medo e um mal que surge e se fortalece gradativamente na sociedade, a angústia e na possibilidade de criação das condições necessárias ao amadurecimento espiritual humano.

Desse Modo, pesquisar as características de uma sociedade ou de uma determinada comunidade como suas crenças religiosas requer além de uma análise documental adentrar no seu cotidiano e compreender que as transformações vivenciadas influenciam diretamente na forma como seus aspectos culturais são constituídos. A cultura é parte da história de uma comunidade e participante da construção de sua identidade. As tradições religiosas como parte da cultura do homem estimula o ideário coletivo sobre a espiritualidade e sua contribuição na formação da sociedade.

Nesse sentido, o interesse pelo tema dessa monografia pode ser justificado ao refletir um momento contemporâneo, permitindo uma análise das transformações recentes na religiosidade local e nos padrões de adesão religiosa. Este intervalo temporal possibilita investigar como eventos sociais, econômicos e políticos específicos influenciaram a recepção e a expansão do Vale do Amanhecer em Teresina. Ao focar neste período, o estudo pode avaliar a resiliência e a adaptabilidade da doutrina em meio às mudanças rápidas que caracterizam o contexto moderno.

Além disso, compreender a influência do Vale do Amanhecer em Teresina pode revelar importantes aspectos da identidade religiosa e cultural da comunidade

local. A análise dos rituais, símbolos e práticas adotadas pelos adeptos fornece insights sobre como a doutrina contribui para a coesão social, o sentido de pertencimento e a construção da identidade coletiva. Este estudo pode mostrar como a doutrina oferece respostas espirituais e práticas que atendem às necessidades e anseios dos teresinenses, promovendo uma visão mais abrangente da religiosidade popular na região.

Do ponto de vista social, a pesquisa pode identificar o impacto da doutrina na vida cotidiana dos praticantes, incluindo aspectos de cura espiritual, apoio comunitário e integração social. Avaliar como os símbolos e rituais do Vale do Amanhecer são incorporados e reinterpretados pelos adeptos em Teresina pode fornecer valiosas contribuições para o campo da antropologia e sociologia da religião, destacando a importância das práticas religiosas na promoção de bem-estar e coesão social.

Outro aspecto que pode evidenciar o interesse é o enriquecimento do campo acadêmico, pois oferece novas perspectivas sobre o sincretismo religioso e a pluralidade de símbolos considerados sagrados no Brasil. Ao documentar e analisar a repercussão da Doutrina do Vale do Amanhecer em Teresina, a pesquisa pode contribuir para um entendimento mais profundo das dinâmicas religiosas contemporâneas e da diversidade espiritual no país, fortalecendo o diálogo inter-religioso e promovendo o respeito mútuo entre diferentes tradições culturais e religiosas.

Desse modo, essa monografia partiu da seguinte problemática: como a doutrina espiritualista do Vale do Amanhecer repercutiu na comunidade religiosa teresinense no período entre 2015 e 2020? Para responder esse questionamento foi estabelecido como objetivo geral: estudar a interseção da doutrina religiosa do Vale do Amanhecer e como ele repercutiu na comunidade teresinense entre os anos de 2015 e 2020.

Como objetivos específicos foram estabelecidos: discutir a importância da religiosidade na construção da sociedade humana, identificar os símbolos e rituais que formam a cultura espiritualista cristã do Vale do Amanhecer, além de identificar as referências de construções da doutrina. Dessa forma, espera-se que essa monografia ofereça uma compreensão mais ampla sobre a relevância dos rituais e símbolos na construção e manutenção das identidades culturais e religiosas do templo.

Esta pesquisa é de natureza qualitativa (Minayo, 2007) ao envolver a compreensão e interpretação de valores, aspirações e atitudes, fenômenos inerentes a sociedade contemporânea em constante transformação. Elementos encontrados a partir da análise crítica das fontes e dos resultados obtidos, procurando retirar as informações diversificadas em torno do tema de estudo. A metodologia foi condizente com a proposta do estudo e dos seus objetivos, onde estruturou-se uma pesquisa bibliográfica por meio das contribuições que teóricos que abordassem a doutrina Vale do Amanhecer, as contribuições da religião na formação do homem e das civilizações.

Toda pesquisa científica tem início com uma pesquisa bibliográfica que permita a organização de uma fundamentação teórica adequada que sustentará um determinado estudo, segundo Gerhardt; Silveira (2009). Uma pesquisa bibliográfica tem a função de começar a estruturar a pesquisa para que posteriormente lancem as análises e interpretações das fontes documentais, caso seja necessária a sua utilização no decorrer da pesquisa. As bibliografias fornecem os primeiros conhecimentos sobre uma determinada temática de pesquisa, servindo como orientação.

Foi utilizada ainda uma pesquisa documental por meio da análise de diferentes fotografias diante do Vale do Amanhecer, na qual foram percebidas as roupas utilizadas, a arquitetura dos templos e a forma de organização dos rituais, bem como a sua criadora. Uma pesquisa documental perpassa pela necessidade de analisar e interpretar documentos que ainda não foram analisados para obter conhecimentos em torno da religião e espiritualidade. Logo, os usos de fontes iconográficas (imagens) numa pesquisa possibilita um complemento aos conhecimentos em torno de fontes escritas.

As fontes iconográficas ganharam força na segunda metade do século XIX, e início do século XX, não somente com o escopo da História da Arte, mas principalmente da História Cultural. O registro visual obteve nova perspectiva quando interpretado como coisa que participa das relações sociais e reconhecendo na visualidade um objeto detentor de historicidade (Meneses, 2003). As fontes iconográficas permitem um melhor entendimento das fontes documentais escritas ou mesmo documentais.

É preciso distinguir uma pesquisa documental e bibliográfica, na qual para o pesquisador Gil (2002) esta na natureza das fontes, pois na pesquisa bibliográfica se

usa a partir das contribuições de diversos teóricos sobre um determinado assunto ou temática e a pesquisa documental, que vale-se de materiais que ainda não foram analisados, ou ainda podem ser reelaborados para satisfazer os objetivos dos referidos estudos, ou seja, os documentos sejam escritos ou iconográficos fornecem conhecimentos que podem enriquecer a pesquisa, articulando-se com as bibliografias escolhidos.

Ao lado da análise bibliográfica e documental será realizada entrevistas ancoradas aos princípios da História Oral com representantes da instituição religiosa no intuito de procurar os princípios que orientam a religião e consequentemente o cotidiano dos templos da doutrina espiritualista Vale do Amanhecer. A história oral trabalha essencialmente com a memória, proporcionando a interpretação do passado vivido, além de suprir as carências de informações das fontes escritas ou oficiais e valorizar o contato com os elementos subjetivos implícitos nas narrativas, rompendo silêncios existentes. Para tanto, a configuração da relação de confiança entre entrevistador e entrevistado é de extrema importância em que a necessidade de saber ouvir se faz presente.

Para (Alberti, 1990), o entrevistador durante a gravação de um depoimento deve destinar o máximo de atenção para as palavras do entrevistado, contribuindo para estimular o interesse dele em falar. É necessário evitar desvios no olhar para as anotações e gravador, interrupções que comprometem a viabilização da entrevista. O entrevistado precisa entender que suas palavras estão sendo valorizadas pelo entrevistador e desvios de atenção podem ainda despertar um sentimento de desrespeito pelo depoente, podendo inclusive causar o cancelamento da entrevista por parte do depoente.

As entrevistas de História oral, os documentos e bibliografias ao longo da pesquisa devem fornecer os conhecimentos necessários a fundamentação teórica metodológica do projeto, contribuindo na construção significativa de um estudo sobre o Vale do Amanhecer, suas representações, história e cultura religiosa no dia a dia piauiense, visto que a religião orienta as tradições humanas como sustentáculo de sua realidade sua construção envolve fatores culturais, sociais e históricos ao lado dos espirituais.

Foram selecionados dois representantes do Vale do Amanhecer da cidade de Teresina de nome José de Ribamar Cruz e Roldão Custodia para uma entrevista semiestruturada ancoradas aos princípios da História oral sobre sua participação no

Vale do Amanhecer. A escolha desse tipo de entrevista pode ser justificada nas palavras de Triviños (2008), pois ao mesmo tempo em que permite a valorização do investigador, oferece todas as perspectivas para que o entrevistado adquira liberdade, flexibilidade e espontaneidade aspectos dificilmente explorados por outro instrumento de coleta de dados.

Desse modo, essa monografia foi organizada da seguinte estrutura:

No primeiro capítulo – Vale do Amanhecer: um contexto nacional e em seus respectivos tópicos abordara o surgimento dessa doutrina em Brasília como cenário simbólico e místico, destacando como a construção da nova capital foi acompanhada por um imaginário coletivo de renovação espiritual e progresso, detalhando sua formação com Tia Neiva, e as condições que levaram à consolidação do movimento.

O segundo capítulo -Elementos Doutrinários e Práticas Religiosas do Vale do Amanhecer: Rituais, Crenças e Estrutura Hierárquica e em seus tópicos tratara da organização interna do Vale do Amanhecer, com ênfase na estrutura hierárquica que define os papéis e funções dos seus membros, como doutrinadores, aparás e dirigentes espirituais, explorando os principais rituais e práticas realizadas na doutrina Vale do Amanhecer, como os trabalhos de cura, desobsessão e incorporação espiritual.

O terceiro capítulo - A Expansão do Vale do Amanhecer: Estabelecimento em Teresina e seus impactos socioculturais e respectivos tópicos analisa o processo de expansão do Vale do Amanhecer, abordando os fatores que possibilitaram sua chegada a Teresina e as adaptações realizadas para integrar a doutrina ao contexto local, buscando compreender como o movimento se integrou à comunidade, quais mudanças provocou nas práticas religiosas e como contribuiu para a formação de redes de apoio espiritual e social.

As Considerações finais que apresenta a resolução do questionamento proposto sobre o tema e o alcance dos objetivos estabelecidos diante das contribuições e construção da doutrina cristã Valem do Amanhecer em seu contexto nacional até a sua formação em Teresina.

CAPÍTULO 1: O SURGIMENTO DO VALE DO AMANHECER NO CONTEXTO DA CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA: religiosidade e identidade

Esse capítulo abordará os aspectos gerais da religiosidade e sua contribuição na formação da identidade do ser humano, bem como a sua relevância na relação e conexão do homem com o sagrado. Os tópicos discorrem sobre os rituais, simbologia e manifestações religiosas como ponto de junção do homem com o poder considerado divino. Além desses elementos também serão evidenciados a doutrina do Vale do Amanhecer em um contexto geral, partindo da biografia de sua criadora, Brasília como cidade mística até os povos espirituais que influenciaram a formação de um ambiente sagrado referente a doutrina e suas perspectivas diante de religiões tradicionais.

2.1 A religiosidade como dimensão do desenvolvimento humano

A religiosidade sempre constituiu um terreno rico para a pesquisa histórica, contudo com a devida análise e interpretação da Ciência Histórica. Assim, as temporalidades como um mecanismo de orientação das pesquisas históricas. Para Le Goff (1990), há dois tipos de elementos que influenciam na formação simbólica das sociedades: o tempo mítico e a memória coletiva. Esses fatores não apenas definem a maneira como as comunidades vivem e manifestam sua fé, mas também afetam a compreensão histórica, conferindo aos acontecimentos religiosos significados que vão além da simples documentação factual.

O tempo mítico, de acordo com Le Goff (1990) refere-se a uma forma de tempo em que acontecimentos sobrenaturais se misturam com histórias do passado. Essa percepção do tempo não se restringe ao passado, mas impacta o presente e o futuro das comunidades fiéis. As tradições orais e as histórias míticas, muitas vezes passadas de geração em geração, formam uma memória coletiva que fundamenta a identidade cultural. Nesse contexto, a religiosidade se transforma em um elemento essencial na formação de grupos sociais, promovendo tanto a união quanto a distinção.

A religiosidade não se utiliza de aspectos naturais, visto que na maioria das vezes prevalece os aspectos sobrenaturais relacionados às principais religiões que participaram da formação e consolidação das civilizações humanas. Havia a

necessidade de um registro dos rituais e símbolos pertencentes a uma determinada divindade, na qual estabelecia a ponte com a religião com seu conjunto de práticas, rituais e simbologia. A religião possui dogmas que prevalecem sobre verdades construídas de maneira racional, uma vez que a intervenção divina compõem o cotidiano dos que falam em nome de um movimento religiosos, sejam as tradicionais ou mais inovadoras como a doutrina do Vale do Amanhecer e suas excentricidades afirmadas.

A missão principal de uma tradição religiosa é passar, de forma oral ou escrita, tudo aquilo que uma geração herda das gerações anteriores. É a transmissão das narrativas, dos valores espirituais, da fé, da memória, dos rituais, dos costumes que sustentam as experiências sagradas experimentadas pelos antepassados fazendo com que se perpetuem. (Tochetto, 2006, p.3). A tradição de uma religião é perpetuada por meio dos testemunhos orais e escritos construídos no decorrer da trajetória de sua formação e consolidação nas manifestações de missas, rituais específicos e orações. Uma religião vivencia diferentes mudanças devido a urgência de adaptações a aculturamentos, embora mantenha sua essência em termos de liturgias e simbolismo.

Os símbolos religiosos que podem incluir rituais, objetos sagrados ou práticas litúrgicas atuam como manifestações visíveis de uma realidade não percebida, influenciando a vivência religiosa das pessoas. Esses sinais têm uma função de unir, possibilitando que os integrantes de uma comunidade identifiquem em si mesmos uma identidade compartilhada. Entretanto, podem ser afetados por alterações e disputas, refletindo a contestação internas e externas que marcam a vida social. (Burke, 2010). A medida que questionamentos surgem em torno das religiões disputas internas podem gerar fissuras entre seus representantes e praticantes ocasionando perseguições e interpretações equivocadas.

Desse modo, a conexão entre religiosidade e desenvolvimento humano é um tópico que tem sido amplamente debatido na literatura acadêmica, especialmente nos estudos de Bernardi; Castilho (2016). Nesse contexto, a religiosidade desempenha um papel que vai além de um conjunto de crenças e práticas espirituais, atuando também como um forte elemento na construção de identidades e valores coletivos que influenciam a interação social, já que existem diferentes comunidades fundamentadas em perspectivas religiosas variadas e suas características culturais.

A religião pode ser entendida ainda como um elemento que incentiva valores éticos e morais, os quais são fundamentais para o progresso humano, onde princípios como solidariedade, compaixão e respeito ao outro são frequentemente destacados em doutrinas religiosas, ajudando a estabelecer uma cultura de paz e harmonia. A experiência desses valores produz efeitos benéficos, tanto para o indivíduo quanto para a comunidade, estimulando ações sociais que buscam o bem-estar de todos. Uma religião e suas manifestações influenciam em diversas áreas da sociedade, justiça, leis e nas relações mantidas e estabelecidas entre membros de uma sociedade e na própria família

Para Vasconcelos (2006), a espiritualidade é manifestada como religiosa, quando essa transcendência reflete de tal forma na transformação da vida do indivíduo que o experimentado não se explica apenas por forças contidas na interioridade da pessoa, mas é sentido como a presença de um absoluto, identificado como Deus. Essa forma de espiritualidade foi também chamada de mística. Dessa forma, vale ressaltar que o pensamento místico foi tido com a primeira maneira de o homem explicar sua realidade, utilizando de influência de seres sobrenaturais e mitológicos durante a antiguidade tanto oriental quanto clássica.

Nisso, Libaneo (2002) trás considerações relevantes que devem ser consideradas sobre as diferenças existente entre religião, religiosidade e também a fé:

Ao tratar do fenômeno religioso, entram em jogo três grupos semânticos próximos, mas não idênticos. Nomeamo-los religião, religiosidade e fé. Sob o termo de religião, entende-se aqui a dimensão institucional e organizada do campo religioso por meio de espaços, tempos, ritos, símbolos, doutrinas, liturgias, autoridades, práticas, tradições, comunidades, mitos, artes etc. D. Hervieu-Léger vê entre todos esses elementos da religião a tradição e a comunidade como decisivos. Tudo isso para ligar o ser humano com o mundo divino, do mistério, da Transcendência. O termo religiosidade com seus afiliados espiritualidade, mística, sentimento, piedade e outros denota a dimensão do ser humano de abertura para o mistério, a sua inclinação para as realidades religiosas. As religiões buscam alimentá-la com seus produtos. Numa linguagem grotesca, comercial, elas disputam os fregueses, oferecendo-lhes a mercadoria que mais os atrai e satisfaz. A fé, no sentido estrito, refere-se a uma Palavra (de Deus) revelada. É a acolhida inquestionável e indubitável de uma interpelação transcendente, mediada pela Revelação, pela autocomunicação de Deus na história, atestada por testemunhas fidedignas. (Libaneo, 2002, p.11)

Na citação acima as três palavras em destaque deixam claro as principais diferentes de tais termos no próprio interior dos aspectos relacionados às religiões, no qual a religião sempre está associada a um templo, esses representados nas igrejas, aos rituais, missas, eucaristias, as autoridades religiosas. A religiosidade ou espiritualidade estavam relacionadas ao sentimento, as emoções, a ideia de piedade, ao que o homem mantinha na consciência como forma de alcançar o divino. Já a fé se encontra em torno de uma revelação e aceitação da existência de uma determinada divindade, manifestada por testemunhos considerados inquestionáveis.

Em síntese, a religiosidade é uma manifestação da procura por significado e pertencimento, mostra-se fundamental para o crescimento humano formando identidades, estabelece valores compartilhados e promove interações sociais que podem ajudar a criar sociedades mais justas e solidárias. A análise das conexões entre religião e cultura, conforme sugerido por Bernardi; Castilho (2016) possibilita reflexões sobre como a espiritualidade pode atuar como um impulsionador na transformação social e no desenvolvimento completo do ser humano, porém com cuidado e análise profunda para que as transformações e práticas não fortaleçam atos de fanatismo.

2.2 A experiência religiosa e a formação da identidade social

O mundo esta cada vez mais impondo as pessoas novas maneiras de viver, bem como novas formas de satisfação pessoal geralmente relacionado ao consumismo exagerado e superação dos desafios a qualquer custo, mesmo que isso signifique prejudicar o seu semelhante. A religião, na atualidade é procurada, principalmente como maneira de superar ou suportar as dificuldades cotidianas, ao menos numa questão espiritual e transcendental. Assim, é evidente perceber também que houve mudanças nos indivíduos que buscam soluções no fenômeno religioso como:

São fundamentalmente indivíduos, pessoas isoladas, fora de grupos religiosos estáveis, que um dia freqüentaram alguma religião ou que já não as conheceram. Consideram-se um bólido solto no espaço em busca de algum ponto luminoso que lhe diminua a noite do sem sentido da existência. Têm forte traço individualista, de autonomia,

de liberdade. São filhos de uma geração sem formação religiosa que começaram a sentir enorme vazio e insatisfação existencial. Filhos cansados e desiludidos da sociedade da abundância, do desperdício, da festa burguesa. São pessoas sofridas em todos os sentidos. Situação material precária. Pobreza, desemprego, marginalização das benesses da sociedade. São gentes desprezadas, sem voz nem vez, que voam para o espaço religioso à espera de aí encontrar algum alívio material, psicológico e/ou espiritual. (Libaneo, 2002, p. 79)

A citação acima demonstra as características dos novos adeptos da religião orientados pela busca de um sentido existencial, incapaz de ser solucionado com todos os avanços tecnológicos e regalias da modernidade. São pessoas que não podem ser escutadas, despossuídas ou mesmo que procuram novas religiões já que as antigas não podem satisfazer suas necessidades pessoais e espirituais. A sociedade moderna apresenta uma série de elementos que contribuem um desgaste psicológico e espiritual, ausência de bens materiais, desemprego, doenças e outras formas de sofrimento, condicionando a religião a ser um templo sagrado de proteção tanto emocional quanto espiritual.

Os seres humanos precisam escolher entre determinadas práticas religiosas a partir da compreensão do bem que as mesmas podem trazer para sua vida e conseqüentemente a sua saúde mental. A religiosidade/religião é procurada pelas pessoas devido ao sentimento de significância e valorização existencial, tornando a escolha por tais princípios, ritual ou ritos satisfatórios por parte dos indivíduos no momento de terem suas vidas orientadas pela religião, religiosidade ou espiritualidade. Logo, não pode partir de uma escolha de momento, já que essa mesma escolha influenciara sobre toda sua trajetória e a construção de sua identidade.

As características constitutivas da identidade, ou ao menos algumas delas, são emprestadas de algum modelo mais geral oferecido pelo ambiente social relevante: este último torna disponível uma certa cultura, uma certa religião (ou mais opções religiosas), e atribui um certo significado a outras características da identidade como o sexo, a etnia, a raça, a língua. A construção da identidade individual pode ser buscada e então definível, inicialmente, como um processo mimético de identificação com alguém, ou alguéns, modelos ou identidades coletivas disponíveis no ambiente social: trata-se do “potente impulso de imitação” (Vattimo, 1996, p. 28).

A vivência religiosa desempenha um papel fundamental no processo supracitado estimulando não apenas as crenças pessoais, mas também formando conexões comunitárias que favorecem a união coletiva. De acordo com Vitchmichen (2020), essa vivência vai além do individualismo, sendo evidente, em grande parte, nas ações coletivas que definem as tradições religiosas. Essas práticas funcionam como instrumentos efetivos para gerar significado na realidade social, visto que as manifestações religiosas trazem em sua essência fatores que são capazes de unir seus membros diante de um objetivo, como a fé e a sua comunicação com o universo divino.

Os rituais, canções e símbolos são componentes essenciais que reforçam a crença e estabelecem uma identidade social compartilhada entre os integrantes de uma comunidade de fé. Rituais, por sua vez, atuam como pontos de referência que juntam as pessoas em ocasiões importantes, favorecendo a impressão de pertencimento e a continuidade da história. Constroem um ambiente que comunidade pode vivenciar coletivamente valores, possibilitando aos participantes sentir a transcendência e a sacralidade do instante.

A relação entre experiência religiosa e identidade social é clara nas atividades diárias das comunidades. A participação em atividades religiosas, como celebrações, festas e reuniões de oração, reforça as conexões entre as pessoas, confirmando sua identidade compartilhada. Os grupos de jovens, células de orações, missas e celebrações são momentos de compartilhamento entre os membros das diferentes manifestações de religiosidade fortalecendo o sentimento de união e apoio. Essas interações sociais não são simplesmente passageiras; elas simbolizam um esforço constante para manter uma herança cultural e espiritual que é passada de geração em geração.

Assim, a vivência religiosa se estabelece como uma ferramenta significativa para a criação de significado e união no seio da sociedade. Os rituais, canções e emblemas não apenas sustentam a vivência da crença, mas também ajudam na criação de uma identidade coletiva forte, fundamental para a persistência e desenvolvimento das comunidades de fé. A religião entra a fazer parte da identidade como fator cultural e como elemento fundante da sua construção: tendo presente, porém, que tudo aquilo que se recebe, é recebido segundo o modo do recipiente, a relação com Deus. (Marques, 2022, p.5)

A identidade construída por meio de uma orientação religiosa precisa evidenciar a relação existente dos membros com o universo sagrado, esse representando tanto nos símbolos quanto nas próprias ritualizações, que são fatores que permitem uma comunhão maior com o ser supremo relacionado a uma determinada religião. A identidade envolve sentimento de aceitação e reflexão diante de uma constante necessidade de autoreconstrução sobre o que é importante na formação do homem.

2.3 Brasília: o simbolismo da nova capital e sua influência na criação do Vale do Amanhecer

A construção de Brasília idealizada para ser a nova capital do Brasil durante a década de 50 sobre o governo de Juscelino Kubitschek tinha como objetivo integrar os brasileiros de todo a nação. Sua criação atraiu pessoas de todo o país interessadas em trabalhar em sua estrutura, bem como diferentes religiões, espiritualista de todo território brasileiro. O fato de uma nova cidade para ser capital do Brasil criada a partir de uma região relativamente deserta como o Centro Oeste atraía grupos interessados em uma prosperidade espiritual, defendendo a futura cidade como o fruto de uma nova civilização.

Antes de adentrar na simbologia de Brasília é preciso entender que misticismo é a crença na existência de uma realidade sobrenatural e misteriosa, acessível apenas a uma experiência privilegiada – o êxtase místico – uma intuição ou sentimento de união com o divino, o sobrenatural, o misterioso. (Massi, 2015, p.152). O misticismo aborda a existência de uma concepção sobrenatural de explicação do mundo mais relacionada de maneira direta as divindades, mesmo com a formação de correntes filosóficas e racionais.

Desse modo, considerada por muitos como uma capital ecumênica, por reunir todas as religiões, seitas e crenças que convivem pacificamente nos templos espalhados pela cidade, Brasília, tornou-se centro de referência da fé e do misticismo. Estima-se que exista mais de 2600 templos de diversas seitas e religiões no Distrito Federal, desde católicos e protestantes a seitas orientais, passando por cultos africanos e indígenas. (Gama, 2004, p.1). Uma capital na espiritualidade é uma fonte de canalização de crenças e aspectos religiosos devido a energia que pode ser emanada de sua arquitetura e da população de diferentes partes do Brasil direcionada a suas imediações.

Todas as religiões possuem seus espaços sagrados, seus templos, igrejas, capelas impregnados de símbolos, lugar santo, aonde o homem religioso vai com a sua comunidade construir uma relação com a divindade por meio de imagens, gestos, cantos, orações e rituais próprios. Podemos dizer que para as religiões o espaço sagrado é marcado por uma experiência sagrada e uma aceitação de qualidade divina.(Eliade, 1992). Um aspecto que pode ser percebido desde oráculo de Delfos até mesmo nos templos religiosos dos Maias, Astecas e Incas e do cristianismo.

As religiões são instituições que estão presentes na vida da maioria da sociedade contemporânea. Em concordância são estipuladas regras e costumes a serem seguidos de acordo com o dogma escolhido por cada uma. Algumas deste leque de religiões existentes na civilização humana têm um grande peso em relação ao território. Um exemplo é o Brasil, que em teoria deve ser uma República Federal constitucional presidencialista e de Estado laico, ou seja, não é permitida a interferência de correntes religiosas em sua condução no ato de governar. (Lima, 2022, p. 19)

Contudo, a cidade de Brasília como capital federal apresenta certas flexibilidades em torno dos fenômenos religiosos devido a sua qualidade como capital ecumênica, paisagens naturais foram suficientes para atrair uma concepção de terra prometida e fruto de uma nova civilização. O ser humano, embora avanços tecnológicos e científicos ainda conservam em sua essência pensamentos místicos e espirituais, herdadas de ancestrais familiares ou mesmo dos costumes ao longo dos séculos.

A relação entre o misticismo e uma “experiência privilegiada” demonstra que o estado místico não é atingido por qualquer pessoa nem em qualquer circunstância, mas apenas por aqueles que acreditam na existência de uma realidade sobrenatural. (Massi, 2015). Para que as experiências em torno do misticismo ocorram é preciso uma crença direcionada ao sobrenatural e consequentemente o pertencimento a um grupo que afirma tais convicções. O misticismo não parte de uma ideia concreta, mas da compreensão do mundo baseado em um conhecimento e justificativa pautado pela fé

A presença da espiritualidade na vida urbana é bem clara e bastante forte. Como já dito, a religiosidade é um dos costumes mais antigos na história comportamental do ser humano, logo cidades mais antigas apresentam traços do

urbano em toda parte. As atividades de cunho religioso conferem ao espaço urbano especificamente aspectos culturais e valores simbólicos do grupo religioso. (Lima, 2022, p. 43).

Um deles remete ao ano de 1883. O primeiro padroeiro de Brasília, padre João Bosco, fundador da ordem católica dos Salesianos no Brasil, teria previsto a criação da cidade antes mesmo da Constituição de 1891, que demarcou o território no Planalto Central para a transferência futura da capital do país. A herança religiosa e mística de Brasília seguindo tal pensamento começou ainda no século XIX com o padre em questão. O fato é que Brasília é o lar de um conjunto de religiões, ritos e crenças.

De acordo com Gama (2004) além da pluralidade religiosa, a capital Brasília possui uma característica mística enorme com o misticismo espalhado por toda cidade. No desenho urbano, na arquitetura são quase mil organizações esotéricas, religiosas e filosóficas que cada vez mais chama a atenção dos turistas e dos que buscam autoconhecimento e o desenvolvimento da espiritualidade. As religiões convencionais não são as únicas responsáveis pela espiritualidade, mas templos esotéricos que auxiliam na compreensão de que Brasília é uma cidade fundamentada nos fenômenos místicos, evidenciando uma construção baseada na fé.

Apesar de simbologias e materialismo tão diferentes, é indiscutível o misticismo inerente a paisagem do Plano Piloto de Brasília. Em campo, interagindo diretamente com os frequentadores dos templos, foi possível perceber a grande diversidade de percepções e formas de crer num mesmo âmbito sagrado. Este conjunto de convicções angariadas e a observação da paisagem urbana de Brasília proporcionou a convicção de que, apesar de um país tão polarizado em ideologias de diferentes questões, o sagrado se mantém quase intacto em sua simbologia e materialidade. (Lima, 2022, p.61)

A cidade de Brasília foi criada sobre perspectivas religiosas diferentes, onde cada uma influenciou na formação cultural da capital brasileira percebida na paisagem urbana de Brasília a partir da percepção dos diferentes templos religiosos contruídos na mesma. A simbologia esoteria e a sua materialização fazem com que Brasília seja única. A ereção de um altar, ou algum outro tipo de ritualização efetuada em algum lugar, representa a consagração de um território, assim como foi realizada a Primeira Missa de Brasília. (Afiune, 2021, p.144). O mesmo aspecto que

ocorreu no momento da efetivação da conquista do território que seria o Brasil por Pedro Álvares Cabral.

Assim, é possível perceber que o misticismo acompanha Brasília desde sua fundação, considerada por muitos com a “Terra Prometida”, na qual Dom Bosco defendeu em sua visão em 1883. Um misticismo que ganhou força devido a sua semelhança com as construções do Egito Antigo em formato de pirâmide. O próprio Plano Piloto possui identificação com o passaro sagrado egípcio Ibis. (Gama, 2004, p.28.). Essa perspectiva apresenta uma representação lógica, visto que o povo brasileiro carrega em suas raízes, o misticismo em torno da religião e de outras perspectivas espirituais, contribuindo na aceitação de uma visão como fundante de uma cidade.

O místico da capital está presente na maior parte dos seus aspectos, podendo ser visualizado na oferta do consumo de bens e serviços, tais como cursos, clínicas e centros de terapias alternativas, restaurantes naturais, lojas e livrarias especializadas em produtos esotéricos. (Gama, 2004). O misticismo compõe a atmosfera de Brasília de modo que toda a população é influenciada direta ou indiretamente por suas características. De pequenos comércios até estruturas que oferecem terapias de saúde alternativa, Brasília é uma capital que respira o místico e o religioso-espiritual.

Nesse sentido, Brasília se destaca por manter alguns centros religiosos esotéricos, dentre esses estão, o Vale do Amanhecer como exemplo de religiosidade esotérica, sendo o maior e mais impressionante fenômeno do sincretismo religioso do país, onde pessoas de todas as classes sociais buscam orientação espiritual. Localiza-se em Planaltina e foi fundado em 1969, pela Sergipana Neiva Chaves Zelaya, mais conhecida como Tia Neiva, que morreu em 1985. A comunidade abriga milhares de médiuns e atende aproximadamente 50 mil pessoas durante o mês. (Gama, 2004, p. 29)

O mesmo autor evidencia que além dessa instituição há ainda a Cidade Eclética do líder espiritual Mestre Yokaanam; Cidade da Paz que funciona como uma fundação e abriga a Universidade Holística que tem como função despertar a espiritualidade em cada cidadão; A Universidade da Paz que tem como intuito de promover uma cultura de paz entre os vários segmentos e LBV-Templo da Boa Vontade tornou-se ponto de peregrinação com mais de 2 mil pessoas por mês. Outra

atividade esoterica e mística é a caminhada da lua, uma percurso que acontece toda noite de lua cheia no Parque da Cidade.

Brasília é uma capital esotérica e mística, na qual fazem parte diferentes instituições com ideologias e concepções variadas, cada uma com sua Filosofia Espiritual. Na capital Federal há ainda as festividades de natureza religiosa convencional como o Natal e do padroeiro da cidade. O misticismo está presente na estrutura básica de Brasília, refletindo nas características e qualidade de sua população.

Nesse sentido, a doutrina cristã Vale do Amanhecer surgiu a partir das experiências mediúnicas de Tia Neiva como é conhecida por seus seguidores — que, segundo relatos, iniciou sua trajetória espiritual após vivências visionárias e processos de incorporação ainda nos anos 1950. A doutrina consolidou-se em Planaltina (DF) estabelecendo o primeiro templo. De acordo com Siqueira (2003), o Vale do Amanhecer configura "uma religião de síntese", articulando múltiplas matrizes espirituais, possibilitando o entendimento de que a referida doutrina mantém uma articulação com diferentes crenças, inclusive as concepções e símbolos indígenas.

Assim, a imagem abaixo destaca a figura de Tia Neiva idealizadora da doutrina Vale do Amanhecer:

Figura I- Tia Neiva



Fonte: FÁRIA Aluan Gonçalves. **Vale do Amanhecer: História de Cultura e Fé no Distrito Federal.** Brasília-DF 2023

A História do Vale do Amanhecer passa pela biografia de Tia Neiva. A partir de fenômenos de foro íntimo, oportunamente interpretados como mediúnicos, Neiva Chaves Zelaya, conhecida como Tia Neiva, forma a maior comunidade religiosa da América Latina. Nascida em Propriá, em Sergipe, em 30 de outubro de 1925, “era filha de Antônio Medeiros Chaves e Maria de Lourdes M. Chaves (...) Sua origem humilde a fez parar os estudos no terceiro ano primário, talvez por viver uma infância bastante movimentada, sempre viajando e morando em diversos lugares no interior do Nordeste, ao acompanhar seu pai, que tinha por trabalho a medição de terras (Cavalcante, 2011, p.53)

A personalidade supracitada teve sua vida marcada pelas dificuldades de cuidar dos filhos após a perda do seu marido e dos poucos recursos que havia sobre disponibilidade. Sua chegada em Brasília foi motivada pela possibilidade de emprego com o nascimento da futura nova capital federal, onde o misticismo e simbolismo de sua criação provavelmente contribuiu para o despertar de sua mediunidade e consequentemente seu direcionamento e peregrinação espiritual pela recém fundada capital.

Sob as orientações espirituais dos espíritos superiores Tia Neiva é informada de que deve se mudar da região onde estava para um lugar chamado de Serra do Ouro, entre Brasília-DF e Anápolis –GO. Lá, os membros da União Espiritualista Seta Branca passaram um período de cinco anos. Para manterem a comunidade, buscaram algumas atividades agrícolas. Nessa ocasião Neiva cuidava de 40 órfãos. (Faria, 2023). Os espíritos superiores demonstram uma influência religiosa na escolha da localidade, na qual funcionaria a sede da doutrina e nas questões cotidianas ainda vigorava a racionalidade, visto que os cuidados com os orfãos atendidos perpassa pela necessidade de atividades que pudessem fornecer certas condições de vida, como a agricultura.

A Doutrina do Amanhecer, ao integrar esses diversos elementos culturais e religiosos, exemplifica como a religião molda a memória coletiva e as aspirações humanas, oferecendo um quadro simbólico que orienta a vida comunitária e espiritual dos seus seguidores. Para Galarraga (2014), a linguagem simbólica presente nos espaços religiosos possui uma semântica histórica e social que é constantemente atualizada. Galarraga destaca que símbolos religiosos, como o Menorah na tradição judaica e a luz, são transmitidos de geração em geração, criando laços de vida e tocando dimensões antropológicas, teológicas e

cosmológicas.

Desse modo, a citação abaixo explicita a organização da doutrina do Vale do Amanhecer a partir dos seus principais rituais também conhecidos como elementos centrais.

A doutrina organiza-se em torno de elementos centrais: a missão espiritual dos jaguares, espíritos reencarnados para auxiliar a humanidade; o sistema ritual, composto por trabalhos como Tronos, Estrela Candente, Turigano e Angical; a mediunidade disciplinada, baseada em hierarquias internas; estética ritual colorida, com uniformes que remetem à indumentária de ordens místicas e militares. (Brasília, 2010, p.10)

A organização dos elementos da doutrina Vale do Amanhecer segue um sincretismo, percebido em elementos indígenas da América, a saber, o Jaguar, um elemento ligado a terra e a orientação dos membros da doutrina. A disciplina do espiritismo evidencia ordens místicas e militares observadas nas roupas e indumentárias usadas pelos membros como forma de reflexão e busca de superação espiritual. A ritualidade tem papel estruturante conforme afirma Guedes (2018), "o rito, no Vale do Amanhecer, é um dispositivo de cura e organização social".

Ao longo da trajetória histórica, a religião teve um papel fundamental na constituição das comunidades humanas e no fortalecimento da união social. Neste momento, essa função se tornou ainda mais relevante, principalmente em comunidades que procuram sua identidade e sentido de pertença diante da diversidade cultural e social. O Vale do Amanhecer, uma corrente espiritual que se espalhou pelo Brasil, representa um exemplo relevante da interação entre fé, rituais e identidade.

Segundo Santos (2001), a análise dos rituais e da simbologia do Vale do Amanhecer revela uma prática religiosa caracterizada por um sincretismo profundo e uma rica pluralidade de símbolos. Assim foi possível observar que o Vale do Amanhecer combina elementos de diferentes tradições religiosas, criando um ambiente ritualístico único. Os rituais incorporam influências do espiritismo kardecista, do catolicismo popular, da umbanda, e de outras práticas religiosas afro-brasileiras, criando uma tapeçaria de símbolos que refletem a diversidade cultural e religiosa do Brasil.

No decorrer do tempo, a doutrina Vale do Amanhecer foi se destacando e ganhando cada vez adeptos, constituindo uma importância significativa como uma

religião espírita. A figura abaixo demonstra tal relevância e consolidação de sua existência.

Figura II- Manchete sobre o Vale do Amanhecer



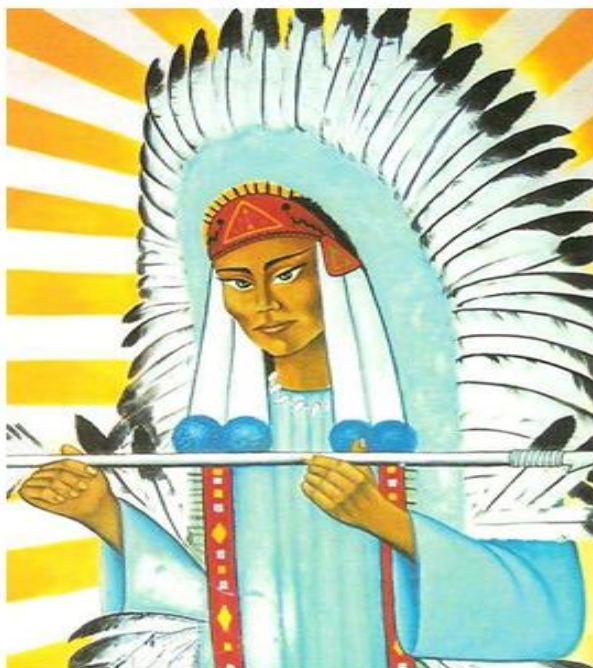
Fonte: Revista Manchete Ano 1973\Edição 1132 (4)

A manchete de 1973 evidencia a relevância que a doutrina Vale do Amanhecer estava adquirindo marcava sua influência sobre a cidade de Brasília com estudantes, jornais, reportres, pesquisadores e curiosos verificando o local na tentando descobrir os motivos de seu crescimento. Outro aspecto que justifica esse fortalecimento em termos de visibilidade está no fato da população brasileira procurar tratamentos de saúde alternativas diante de fracassos na Medicina, contribuindo para um relativo controle por parte dos representantes dessa doutrina na sua força e permanência.

A figura supracitada destaca a solenidade dos membros vestidos com roupas brancas invocando a paz, onde no centro é possível perceber tia Neiva como uma das líderes da doutrina e do ritual. O título (Vale do Amanhecer – a porta da felicidade) permite compreender a sua escolha como uma estratégia para atrair membros, visto que ao ser divulgado como um local de bem estar e fortalecimento espiritual é mais propício direcionar pessoas que estão em busca de auxílio espiritual além das religiões tradicionais.

Vale ressaltar que como toda religião espírita existe o líder espiritual e como a doutrina Vale do Amanhecer não foi diferente, na qual há o Pai Seta Branca, esse representando como chefe máximo espiritual do Vale do Amanhecer conforme a figura abaixo.

Figura III – Pai Seta Branca



Fonte: SASSI, Mário- **O que o Vale do Amanhecer**. 2ªed.brasilia Vale do Amanhcer,1987,

A figura acima destaca o representante espiritual suprema do Vale do Amanhecer. Suas vestimentas, indumentarias constroem sua identidade, evidenciando que suas características pertencem aos indígenas da América Hispanica, visto que o personagem supracitado foi um cacique em tempos de guerra contra os conquistadores espanhóis que comandava 800 homens, conseguindo vencer por meio da diplomacia. (Sassi, 1987). Nisso, pode ser observado a semelhança com o espiritismo no contexto geral, uma vez que a reencarnação é o fator chave de tal doutrina, outros fato a ser destacado é a articulação com elementos de religiões monoteístas tradicionais, como Jesus Cristo, esse tratado como mestre dos líderes espirituais que foram reencarnando no decorrer da trajetória do homem.

Para Oliveira (s.d) o papel de símbolos e rituais, como o culto a “Pai Seta Branca” e a presença de entidades indígenas, que refletem a mundialização da cultura permite ressignificação de elementos culturais diversos. No contexto do Vale do Amanhecer, esses símbolos e rituais são fundamentais para a formação da identidade dos adeptos e para a manutenção da coesão social e espiritual da comunidade. Para Le Goff(1990) o símbolo e os gestos representam o que está em

segundo plano na sociedade, atrelados aos seus costumes e crenças, se evidenciam no real por meio de analogia, buscam retratar a semelhança entre dois pontos, o que se refere e o que se representa.

Os símbolos e gestos presentes em uma religião são responsáveis pela criação de uma conexão com a divindade e o sagrado, na qual determinado grupo aceitou se tornar adepto. A cruz, orações, sinais de mão e demais instrumentos para serem considerados sagrados recebem uma estruturação ao longo do tempo e adaptações a diferentes realidades, recebendo uso e acima de tudo articulação com os rituais propostos. É um processo de aceitação a partir do que é relevante em uma religião, já que os símbolos religiosos são mecanismos de aproximação dos fieis com o sagrado de uma forma atemporal.

A pluralidade de vestimentas e práticas dos adeptos incluem referências a culturas asteca, maia, inca, egípcia, indiana, entre outras. De acordo com Santos (2001) essa variedade simbólica não só enriquece a experiência religiosa dos adeptos, mas também reforça a flexibilidade e a adaptabilidade do sistema religioso do Vale do Amanhecer, ou seja, um sincretismo. A imaginação criativa de Tia Neiva e sua capacidade de integrar múltiplas tradições em um único sistema ritualístico são centrais para a compreensão do sincretismo religioso observado no Vale do Amanhecer.

Nisso, foi necessário apresentar três povos sagrados que de acordo com a doutrina do Vale do Amanhecer passam por várias reencarnações de acordo com suas posições de importância na humanidade e embora a extensão da citação é preciso destacar na íntegra.

“Equitumãs: Há 32.000 anos – trezentos e vinte séculos atrás –, Sua missão era a de preparar o planeta para futuras civilizações. Para isso, mudaram a topografia e a fauna, trouxeram técnicas de aproveitamento dos metais, além de outras coisas essenciais para aquele período e os que se seguiram. Chamavam-se Equitumãs, e seu domínio do planeta durou 2.000 Anos. Depois disso, o núcleo central desses missionários foi destruído por uma estranha catástrofe, e a região em que viviam se transformou no que hoje se chama Lago Titicaca. **Tumuchys:** De 30 a 25 mil anos atrás –Esses eram predominantemente cientistas, que estabeleceram avançada tecnologia, cujo principal objetivo era a captação de energias planetárias e extraplanetárias. Foram esses cientistas que construíram as pirâmides, ainda existentes em várias partes da Terra, incluindo as do Egito. Esses e outros monumentos megalíticos foram construídos de acordo com um planejamento para todo o planeta. Posteriormente, esses gigantescos edifícios foram utilizados

pelos povos que vieram depois, com outras finalidades. E os métodos científicos se transformaram em tabus e religiões. Mas, a energia armazenada até hoje se conserva, preenchendo os propósitos a que foi destinada. Os **Jaguare**s: Entre 25 e 15 mil anos Estes foram os manipuladores das forças sociais que estabeleceram as bases dos povos e nações. Mais numerosos que os Equitumãs e os Tumuchys, eles deixaram suas marcas em todos os povos, e é por isso que a figura desse felino aparece em tantos monumentos antigos. Aos poucos, esses espíritos foram deixando para trás essas identificações, e foram nascendo em meio aos povos e nações que eles haviam ajudado a criar. A partir daí, podemos entrar na História e identificar, razoavelmente, as civilizações que se seguiram até nossa época. Nomes como chineses, caldeus, assírios, persas, hititas, fenícios, dórios, incas, astecas, gregos etc. já nos são familiares pela história”. (Sassi, 1987, p.20-30)

A citação supracitada apresenta os fatores relacionados aos três grupos relevantes na doutrina Vale do Amanhecer que nas palavras dos seus líderes foram responsáveis pela contribuição na construção de monumentos antigos que ainda hoje permanecem como parte da História do Homem, onde cada um dos três povos espirituais estavam encarregados de ações diferentes em torno do desenvolvimento das civilizações humanas e seguindo uma temporalidade específica. Uma informação a ser observada é que a doutrina afirma que o primeiro povo espiritual não eram descendentes de antigos seres ou entidades ligadas a um tipo indígena, apesar de seus nomes remeterem a animais e nomeclaturas presenciadas no vocabulário nativo.

Assim, Tia Neiva e Mário Sassi estabeleceram uma complexa hierarquia de serviços espirituais, com inumeráveis títulos, ofícios e funções assumidas por todos os membros da Cidade do Vale do Amanhecer, o que ocorre em qualquer um dos demais Templos, salvas as possibilidades locais. Os graus iniciáticos foram sendo desenvolvidos pela clarividente na medida em que as necessidades espirituais iam surgindo como resultado dos desdobramentos de sua própria atividade religiosa, por meio de visões. Por isso Tia Neiva é chamada de mãe espiritual pelos membros da doutrina. Segundo a compreensão comum dos fiéis, a elaboração dos rituais e da hierarquia não foi resultado da criação de Tia Neiva e de Mário Sassi, mas vieram por projeção dos mentores. (Santos, 2016, p.27)

O que chama atenção é que os povos espirituais chegaram de uma localidade extraterrena, ou seja, a doutrina do Vale do Amanhecer em seus fundamentos de criação evidencia a participação de seres de outros planetas com uma tecnologia

relativamente mais avançada que a do Homem, o que provavelmente estaria gerando determinados atritos entre as religiões tradicionais, embora essas também defendam crenças relacionadas a uma divindade superior, a doutrina Vale do Amanhecer especifica não como um ser criado pela própria humanidade, mas povos que trouxeram auxílio na formação das diversas civilizações que foram as construtoras do mundo.

Para comprovar o sincretismo da doutrina Vale do Amanhecer foram realizadas pesquisas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional buscando incluir as doutrinas do Vale

Seguindo as diretrizes metodológicas do INRC, a Superintendência do IPHAN no DF contratou uma equipe de pesquisa etnográfica composta por estudiosos, adeptos e interessados para a realização do inventário do Vale do Amanhecer. Entre fins de 2007 e março de 2009, foram realizadas pesquisas de campo, entrevistas, preenchimento de fichas, levantamento documental e reuniões com lideranças do local com o intuito de aprofundar o conhecimento sobre a localidade. Ao longo do processo de pesquisa, dividido em duas etapas (a saber: Levantamento preliminar e Identificação), foram identificadas 62 referências culturais, 28 pessoas para contato, 103 indicações bibliográficas e reunidos 79 registros audiovisuais (IPHAN, 2010, p. 8).

O IPHAN como principal órgão governamental criado para selecionar, registrar e catalogar os bens materiais e imateriais da cultura brasileira, buscando a justificativa de Brasília ser uma capital mística. Para obter conhecimentos sobre o Vale do Amanhecer foram realizadas entrevistas, observações e pesquisas por profissionais devidamente capacitados no intuito de tentar compreender sobre essa doutrina e conseguir uma especificidade de suas características e rituais, evidenciando diferenças em relação a outras doutrinas espiritualistas também existentes em Brasília.

A citação supracitada destaca a formação de um acervo considerável de registros audiovisuais e bibliográficos, permitindo a ampliação do conhecimento sobre a doutrina Vale do Amanhecer, o que poderia inclusive contribuir no incentivo a novos adeptos, mesmo com suas características que se encontram orientadas pelo misticismo além daquele já conhecido pelos membros das religiões tradicionais brasileiras. A doutrina Vale do Amanhecer em torno dos seus mediums funciona a partir do despertar de tais capacidades e a escolha para os locais mais apropriadas

parte do principio do dialogo com as entidades espirituais, na qual direcionam as melhores localizações.

CAPÍTULO 2: ELEMENTOS DOUTRINÁRIOS E PRÁTICAS RELIGIOSAS DO VALE DO AMANHECER: RITUAIS, CRENÇAS E ESTRUTURA HIERÁRQUICA

Nesse capítulo e em seus respectivos tópicos serão abordados os rituais e praticas religiosas encontradas na doutrina Vale do Amanhecer, bem como a estrutura hierárquica de seus membros, os grupos espirituais e suas influencias ao longo da historia de existência da doutrina. No capítulo será evidenciado os principias representantes espirituais que deram nome ao corpo de símbolos espirituais do Vale do Amanhecer

3.1 Estrutura Hierárquica do Mestrado e Organização Social do Vale do Amanhecer

As religiões como praticas que envolvem um conjunto de crenças e rituais possuem hierarquias bem definidas, de sacerdotes, guias espirituais, grupos sagrados. Uma hierarquia dentro de uma religião estabelece um limite de pertencimento ao mesmo tempo em que incentiva a busca pela promoção orientada pela propria reflexão e transformação pessoal em direção a uma nova área da hierarquia. Em todas as religiões existem hierarquia por vezes rígidas, na qual é preciso anos de estudo para ser considerado possível, como por exemplo, a igreja católica.

A diversidade das linguagens e práticas religiosas, a multiforme presença do sagrado na história das sociedades e civilizações, a própria natureza complexa do objeto demandava um tratamento mais ou menos ecumênico dos fenômenos religiosos pelas várias disciplinas laicas que se formavam no contexto de secularização dos saberes. (Bennate, 2008). Nisso, o estudo sobre a religião pode receber influencia dos estudos sobre a cultura, sociedade e politica, uma vez que a religião, especialmente durante a Idade Média confundia sua função sagrada e politica, de dominação de fatores da vida cotidiana.

Contudo, religiões menos tradicionais como as de raízes africanas e espiritas também apresentam seu corpo hierárquico, onde um sacerdote ou líder religioso tem o papel de chefe máxima atuando como organizador de um determinado culto religioso, liderança os rituais que compõem o cotidiano da religião e dos seus

membros, materializando nas diferentes ações exercidas e praticadas ao longo de sua existência.

Uma das organizações mundiais mais fortes e mais rigidamente estruturadas, a Igreja católica é governada por leis estabelecidas com precisão. Sua hierarquia, composta pelo papa, pelos bispos e padres, possui grande autoridade sobre a camada inferior, os leigos. (Gaarder, 2001, p.196). A citação destaca a igreja católica como uma das principais religiões, na qual a hierarquia faz parte do dia a dia espiritual enraizada e consolidada ao longo de mil anos de sua existência ainda nos pilares do Império Romano.

Desse modo, com a doutrina Vale do Amanhecer essa hierarquia é percebida na sua formação com a líder da doutrina direcionando a maior parte dos rituais referentes a religião. A doutrina do Vale do Amanhecer diferencia de uma religião espírita, ou seja, em sua organização há uma influência de religiões variadas, incluindo a ufologia, visto a natureza extraterrena dos grupos espirituais conforme observado no primeiro capítulo. Nisso, a doutrina Vale do Amanhecer apresenta uma hierarquia bem definida tal qual a maiorias das religiões que compõem a realidade brasileira.

Assim, a imagem do “Pai Seta Branca”, vale a pena frisar, como aponta Mello (1999, 2004), que sua imagem é por vezes confundida com a do próprio Jesus, ocupando em verdade um lugar de maior destaque junto ao Vale, apesar de em termos doutrinários ser visto como hierarquicamente inferior. No que diz respeito não só ao “Pai Seta Branca” como em relação às demais entidades “indígenas” que figuram no panteão do Vale a citação abaixo evidencia:

O Vale do Amanhecer fala de povos indígenas andinos, meso-americanos, brasileiros e norte-americanos, todos eles expostos a uma forte aura mítica e aparentemente lá chegados por intermédio de sistemas como folhetos de agências de turismo e lembranças adquiridas nas viagens; assim como da religião umbandista; da religiosidade Nova Era e também dos filmes e séries de faroeste, veiculados no cinema e na televisão. O interessante é que, no Vale, esses mesmos índios também dizem respeito a informações referentes a naves espaciais, a seres de outros planetas, a faraós e pirâmides egípcias, entre outros. Tudo isso ocasionado por o “Vale indígena” ser um texto, no qual a tessitura a ele imanente, sendo híbrida, dá-se a realizar de modo dialógico e complexo (Cavalcante, 2005: 168)

Devido a sua representação semelhante ao elemento máximo do cristianismo Jesus, o pai Seta Branca como descendente de indígenas da América espanhola evidencia sua força e liderança descendendo de seres de outros mundos que emprestaram sua sabedoria aos seres humanos como forma de diálogo e convivência. O Pai Seta Branca é um dos membros que se encontram no topo da hierarquia do Vale ao menos em torno das divindades ou grupos espirituais que compõem a doutrina, uma vez que tia Neiva criou o Vale do Amanhecer sobre sua orientação direta.

A estrutura hierárquica do Vale do Amanhecer é um elemento de extrema importância para a organização e atuação dos seus praticantes regulam as dinâmicas espirituais e organizacionais dos referidos templos. Apoiada em valores espirituais e doutrinários, essa hierarquia vai além das distinções sociais, culturais e econômicas comuns, sendo justificadas nas missões dentro da individualidade de cada pessoa, atribuídas pelos planos espirituais superiores e que são responsáveis pela promoção espiritual.

A hierarquia do mestrado no Vale do Amanhecer, conforme descrito no Inventário Nacional de Referências Culturais do IPHAN, é estruturada para que seja garantida a disciplina, a harmonia e o bom funcionamento nos trabalhos doutrinários, ao mesmo tempo em que reforça os valores espirituais e coletivos da comunidade (IPHAN, 2010, p. 92). Essa organização garante que os médiuns compreendam seus papéis, responsabilidades e limites dentro da doutrina, trazendo a coesão fundamental para a realização dos detalhados rituais que dão vida ao movimento.

Tia Neiva, criadora do Vale em Brasília e primeira Koatay 108, está no topo da pirâmide hierárquica da doutrina, sendo uma figura de referência espiritual e organizacional. Sua posição simboliza o laço direto entre os médiuns e os planos superiores, a mesma é vista como a principal mediadora das instruções espirituais que dirigem o movimento. Isso se confirma na descrição abaixo:

Fisicamente, nossa maior hierarquia foi Tia Neiva, que recebeu a Consagração de “Koatay 108”. Como se fosse o “topo da Pirâmide”, gerando uma força decrescente, seguindo uma Chamada Oficial, onde na base da Pirâmide estão os Aspirantes. O posto hierárquico não é prêmio ou atestado de capacitação maior, mas, sim, uma posição de maior responsabilidade por suas heranças

transcendentais e pela missão que lhe foi confiada, em relação aos demais componentes da Corrente. (Kazagrande, s.d., p. 20)

A hierarquia manifestada em tia Neiva como líder máxima da doutrina Vale do Amanhecer demonstra uma organização baseada na verticalidade, onde um médium, geralmente o criador sobre orientação divina de uma religião constrói o templo e posteriormente realiza ações para atrair fieis e estabelecer a organização práticas e rituais a serem utilizados como forma de reflexão pessoal como forma de alcançar novos postos dentro da hierarquia. A citação acima destaca que a responsabilidade da liderança é um dos principais pilares, já que a promoção não deve ser encarada com luxúria ou exibicionismo.

Tia Neiva era uma Koatay, uma identificação espiritual que foi concedida à Tia Neiva, já que ela já passou por diversas encarnações, ultrapassando com êxito por vários tipos de provas no plano físico fazendo com que tivesse bons resultados no seu campo cármico. O prefixo “*Koatay*” foi atribuído especialmente à clarividente pela missão de fundar o Vale do Amanhecer e reunir a tribo de seta branca. A numeração 108 representa os sacrifícios de Tia Neiva, é importante simbolicamente em várias crenças, pois representa o esforço e disciplina para se ter a evolução espiritual. (Santos, 2016, p.27)

As nomenclaturas criadas pela Tia Neiva e manifestada ao longo do tempo permitem uma garantia de sua manutenção e transmissão de geração a geração, pois os nomes que acompanham uma religião também são componentes de sua condição e característica. Os membros da doutrina Vale do Amanhecer a medida que adentram seus mistérios começam a compreender o significado de certas nomenclaturas, dos significados que carregam e os nomes títulos que os iniciados e aqueles que possuem um novo degrau dentro da hierarquia constroem um entendimento dessa doutrina e das suas variadas formas de manifestação nas ações dos membros.

De acordo com o Kazagrande (s.d) a hierarquia doutrinária é concebida como uma pirâmide com Tia Neiva no ápice e os aspirantes na base, refletindo o crescimento das responsabilidades espirituais dentro da doutrina. Essa estrutura piramidal foi desenvolvida para que cada um que esteja inserido nas práticas doutrinárias possa evoluir espiritualmente, assumindo gradualmente missões mais

complexas à medida que se obtém mais ensinamentos e práticas dentro do Vale do Amanhecer.

Os rituais dessa doutrina espiritualista cristã são ricos em pequenos detalhes, então, a hierarquia é essencial para que se obtenha sucesso nas suas realizações, além de disciplina e colaboração entre os médiuns. Como explica João Simões dos Santos em sua dissertação de mestrado, “a hierarquia não apenas regula os papéis desempenhados nos rituais, mas também é fundamental para a manutenção da ordem espiritual e energética durante as práticas” (Santos, 2001, p. 74). Nisso, é relevante descrever cada uma delas e apresentar mesmo que rapidamente o significado de cada uma.

Primeiramente há os Trinos Presidente e como o próprio nome já destaca são líderes espirituais que forneceram o conhecimento para tia Neiva. Durante a preparação para sua Missão, Tia Neiva recebeu aulas por 5 anos de um monge Tibetano, para que ela pudesse transmitir a mensagem do Amanhecer. Além disso, ela recebeu o direito de trazer o trabalho de estrela candente (que será mais explorado posteriormente), e também de formar quatro trinos, que foram os representantes das nossas raízes. São eles:

Trino Tumuchy: O Mestre Mário Sassi, que recebeu a consagração em 1978, foi de suma importância para que se tenha uma compreensão da doutrina, pois é autor de diversas obras fundamentais para os Jaguares. Desencarnou em 25 de dezembro de 1995. **Trino Arakem:** O mestre escolhido por Tia Neiva foi Nestor Sabatovicz, que recebeu a consagração de 1º Mestre executivo do Vale do Amanhecer. Após o desencarne da clarividente, o Trino Arakem recebeu a grande missão de manter a disciplina e um bom funcionamento dos trabalhos da doutrina. Ele desencarnou em 02 de outubro de 2004. **Trino Sumanã:** O mestre Michael Hanna, recebeu a consagração para representar as forças ligadas aos grandes curadores e as Organizações Desobsessivas. É considerado um Raio dos Grandes Iniciados Curadores. Se dedicava principalmente, aos trabalhos de cura desobsessiva e na Junção. Desencarnou em 10 de dezembro de 2020. **Trino Ajarã:** Foi O Mestre Gilberto Chaves Zelaya, foi consagrado como “Primeiro Doutrinador do Amanhecer” pois seguia seus caminhos desde a idealização da doutrina. Ele era responsável por coordenar os templos externos do Vale do Amanhecer. Desencarnou em 29 de novembro de 2017. (Faria, 2023, p. 31)

Os personagens supracitados serviram de base para manutenção da disciplina do Vale do Amanhecer, o que significa sua transmissão para a

posterioridade, já que o tempo proporcionar esquecimento da proposta da doutrina, três últimos trinos foram responsáveis por receber da tia Neiva antes de falecer a missão de dar continuidade ao seu legado. Os nomes supracitados tal como em outras religiões são títulos vinculados as qualidades específicas de suas funções desempenhadas no Vale ou na coordenação dos templos externo.

O Trino Regente Triadas Tumarã é o Mestre José Carlos do Nascimento Silva foi consagrado como Regente dos Presidentes Triada, em que pode representar um deles em ocasiões que necessitem de suas presenças. Também foi responsável pelo desenvolvimento mediúnico de pessoas que desejassem ingressar na doutrina, no Templo Mãe. A função de tal mestre se encontra em preparar os iniciados que desejam entrar nos campos da doutrina Vale do Amanhecer em rituais em um templo específico, chamado Templo da Mãe.

Os Trinos herdeiros são componentes da doutrina que tem missões espirituais diretamente ligadas ao poder e à energia de Tia Neiva, representada pelo título Koatay 108. Inicialmente foram nomeados quatro Trinos Herdeiros Triada, esse número faz referência também as quatro fases da pirâmide hierárquica. Diante disso, os quatro Trinos Herdeiros consagrados por Koatay 108 foram: Trino Ypoarã, Mestre Raul Zelaya; Trino Ypoara, Mestre Albuquerque; Trino Dorano, Mestre Jairo e Trino Japuã, Mestre Ataliba. (Brasília- IPHAN- Inventário Nacional de Referências Culturais, 2010, p.98)

De menor graduação, leia-se igualmente poder decisório junto à doutrina, há ainda três subcategorias de trinos: os Trinos Herdeiros, os Trinos Administração e os Trinos Regentes. Abaixo dos Trinos, acham-se os mestres denominados Arcanos, também conhecidos por Adjuntos, muitos dos quais responsáveis pela condução de um grupo de médiuns a ele vinculado e que, portanto, constitui, na linguagem do Amanhecer, seu “Povo” ou seu “Continente” (Brasília-IPHAN, 2010). Porém não é porque são a menor graduação que de acordo com a doutrina não apresentam importância, pois o Vale do Amanhecer busca uma convivência entre seus representantes.

A formação do corpo de Adjuntos Arcanos (Adjuntos Koatay 108), foi necessária para se criar uma hierarquia dentro da Corrente, eles proporcionam uma ligação entre o corpo mediúnico e os planos espirituais, com um espírito de liderança e conhecimento sobre a doutrina. Os aparás e doutrinadores devem se filiar a eles

após se tornarem centuriões, criando assim uma comunidade doutrinária, denominada de povo.

É um mestre da doutrina que está apto e compromissado com todos os trabalhos da doutrina. Tem uma grande compreensão do evangelho, na sua expressão de amor, humildade e tolerância, valores que são essenciais na doutrina do amanhecer. A partir disso, o mestre Rama 2000 assume o compromisso de participar de todos os trabalhos oficiais que conseguir. Trazendo para si mais responsabilidades. A influência de religiões conhecidas é evidenciado no fato do personagem supracitado ler e procurar compreender o evangelho e destacar os princípios de uma religião, solidariedade, humildade e acima de tudo o respeito como base de sustentação.

A centúria é o terceiro passo iniciático da doutrina. Nesse momento o mestre centurião está preparado para participar de todos os trabalhos do templo, seja como comandante ou comandado, pois ele já conhece as Leis e Chaves que regem a doutrina do amanhecer já é um mestre completo e capacitado para dar sua assistência indispensável pro bom funcionamento mediúnico. A diferença deles pros mestres elevados é que os centuriões já podem emitir suas emissões que segundo *Vale do Jaguar (2020)*, em uma de suas cartas:

A emissão é o canto de nossa procedência, nossa apresentação individualizada, um código hierárquico contento tudo o que foi conseguido por nossos trabalhos e por nossas consagrações, para ser ouvido em outros planos, formando uma força que faz com que possamos mergulhar em nossa individualidade. (*Vale do Jaguar (2020)*),

Suas emissões os ajudam a serem ouvidos pelos planos espirituais superiores. A elevação de espada é o segundo Passo Iniciático. A partir daí, os mestres e ninfas (mulheres participantes da doutrina) podem participar de todos os trabalhos que não necessitem realizar a emissão. Uma das principais mudanças físicas é a mudança de uniforme, que passa de “branquinho” (roupa predominantemente branca), pra Jaguar (marrom e preto). Além disso, também são permitidos de participar do trabalho de estrela candente, que anteriormente não poderiam, devido à grande forma espiritual do ritual.

É comum dentro do templo ouvir o ditado “está de uniforme é para servir, está sem uniforme é para ser servido” essa simples frase demonstra o compromisso dos médiuns em colocar as necessidades dos pacientes acima de suas próprias,

reafirmando o caráter altruísta e a missão espiritual com aqueles que procuram o templo. Essa postura é essencial para a realização dos trabalhos que promovem principalmente a cura espiritual.

Os Trabalhos no Vale do Amanhecer consistem em trabalhos desobssesivo e curativos, O Vale do Amanhecer trabalha com duas mediunidades; o Apará e o Doutrinador são essas forças desenvolvidas no Vale do Amanhecer que ajudam médium e o paciente a receberem os benefícios dos trabalhos espirituais. Nos locais onde são realizados os trabalhos, os pacientes recebem a projeção das duas forças. Para a Doutrina do Vale, todo ser humano é médium, porém alguns despertam esse poder ou dom e outros. (Faria, 2023, p.37)

Além disso, a hierarquia reflete diretamente as orientações espirituais recebidas por Tia Neiva, que, segundo o IPHAN, “estruturou a doutrina com base nas instruções transmitidas pelos planos espirituais superiores” (IPHAN, 2010, p. 94). Essa estrutura foi construída minuciosamente para atender às necessidades tanto dos médiuns quanto dos assistidos, certificando que os trabalhos espirituais possam ser realizados com precisão e eficácia. Como explica Santos, “a hierarquia do Vale é uma expressão simbólica da ordem cósmica, traduzida em uma organização terrena que busca unir o plano material e o espiritual” (Santos 2001, p. 88).

A conservação e o crescimento dessa estrutura ao longo do tempo, demonstra sua importância para a doutrina. Apesar de terem ocorrido algumas mudanças decorrentes do falecimento de líderes, criação de novos templos e adaptações às demandas da contemporaneidade, a essência da hierarquia permanece inalterada. Isso comprova que o Vale do Amanhecer consegue preservar seus valores fundamentais enquanto se adapta às transformações inevitáveis de sua trajetória. A hierarquia é a espinha dorsal da organização do Vale, garantindo que cada médium compreenda seu papel e contribua para a realização das missões espirituais coletivas (Kazagrande, s.d., p.19).

É importante ressaltar que os rituais de consagração, simbolizam a aceitação de novas responsabilidades espirituais e reforçam o compromisso dos médiuns com os valores do Vale. Segundo o IPHAN, “os rituais de consagração são momentos de grande importância na vida dos médiuns, pois marcam a transição para novos níveis de responsabilidade e compromisso espiritual” (IPHAN, 2010, p.96). A hierarquia do Vale do Amanhecer é mais do que uma simples organização funcional; sua

importância para a realização dos trabalhos doutrinários é evidente na maneira como direciona as interações entre os médiuns, assegura a eficácia dos rituais promovendo a evolução espiritual dos integrantes e unindo seus membros em torno de uma missão coletiva.

Atualmente o desenvolvimento espiritual torna-se cada vez necessário, já que por ser aliada a qualidade de vida a partir da crença em um ser transcendente capaz de possibilitar bem estar tanto emocional quanto física. Na sociedade contemporânea mesmo com os diferentes avanços tecnológicos, na comunicação, medicina, o homem em certos aspectos continua vivendo numa condição de abismo existencial, uma situação que pode ser resolvida na maioria das vezes através do amadurecimento espiritual.

As instituições religiosas desempenham um papel central na coesão social ao organizarem crenças e práticas em torno de valores compartilhados (Durkheim, 2003, p. 45). No que diz respeito ao Vale do Amanhecer, a hierarquia exerce um papel de instrumento de organização social, promovendo a harmonia interna e assegurando que os rituais sejam realizados de maneira eficaz e conforme os princípios doutrinários.

3.2 Trabalhos e Práticas Religiosas do Vale do Amanhecer: Expressão e Significado.

A trajetória histórica do homem sempre deu destaque aos principais conteúdos culturais, especialmente os que reúnem símbolos, normas, valores, mitos e imagens pertencentes a um universo popular e a um universo erudito. O homem não permanece igual durante a sua vida. Inserido em uma cultura específica - definível como um jogo de símbolos, uma ação simbólica que constitui a origem do pensamento, incorporando essa concepção simbólica que, ritualizada, passa a ser expressa ao nível da linguagem que, por meio da palavra, passa a ser fixada como um acontecimento. (Silva, 2008, p.6)

O ser humano é um personagem de constantes mudanças no decorrer de sua vida, uma vez que ao longo do tempo, o homem vivencia contextos culturais e históricos variados, esses manifestados na família, escola e também da religião com seu corpo de crenças, ritualizações e práticas, na qual possibilita ao homem como seu membro transformação em nível espiritual e pessoal. Os símbolos enraizados e

adequados a novas realidades permitem a sua inserção em ambientes novos que incentivam a própria reflexão.

Nesse sentido, a doutrina do Vale do Amanhecer pode ser entendida até certo ponto sobre uma perspectiva celeste, pois:

A história dos Seres supremos de estrutura celeste é de grande importância para a compreensão da história religiosa da humanidade como um todo. Os Seres supremos de estrutura celeste têm tendência a desaparecer do culto; “afastam-se” dos homens, retiram-se para o Céu e tornam-se *dei otiosi*. Numa palavra, pode-se dizer que esses deuses, depois de terem criado o Cosmos, a vida e o homem, sentem uma espécie de “fadiga”, como se o enorme empreendimento da Criação lhes tivesse esgotado os recursos. Retiram-se, pois, para o Céu, deixando na Terra um filho ou um demiurgo, para acabar ou aperfeiçoar a Criação. Aos poucos, o lugar deles é tomado por outras figuras divinas: os Antepassados míticos, as Deusas Mães, os Deuses fecundadores etc. (Eliade, 1986, p.61)

A citação supracitada descreve a própria formação da doutrina Vale do Amanhecer com a criação orientada pelos grupos de seres espirituais externos a vida na terra, já que vieram em naves fora do planeta terra e posteriormente usaram receptáculos humanos para levar adiante a sua vontade espiritual seguindo as normas a partir de sonhos considerados mediúnicos. Quando os seres celestes criam um mundo há um afastamento e sua vontade são exercidas pelos seus filhos que foram deixados para seguir seus passos, construindo templos e criando rituais específicos.

Os rituais dentro de uma doutrina são fundamentais para se obter participação e um sentimento de pertencimento e de unidade dentro daquela comunidade. No Vale do Amanhecer, esse sentimento é importante para criar a sintonia e a energia positiva necessárias entre os mestres e ninfas para que realização dos rituais (também chamados de “trabalhos”) e práticas religiosas seja obtida com sucesso.

O ritual está relacionado à ação social e à comunicação. Estas buscam estabelecer a forma estrutural de realização de um rito. Neste processo é possível observar a maneira como os indivíduos classificam o mundo e constroem a realidade em que vivem. Nessa realidade, inserem-se as instituições, que nada mais são do que os meios em que o homem propaga a sua existência e projeta a sua forma de existir.

O ritual realizado em uma determinada religião como a doutrina Vale do Amanhecer é uma forma de manter uma articulação entre o homem, os símbolos e as divindades. Os templos, os grupos espirituais e os ritos são uma conexão entre o mundo material e o espiritual, visto que os objetos, instrumentos e orações durante uma celebração podem invocar significados e representações criadas e mantidas no decorrer da trajetória da doutrina. Pai Seta Branca, Jaguar e demais representações constituem o processo de transformação e comunicação do homem e dos seres divinos da doutrina, esses manifestados na autoridade dos chefes –trinos presidentes ou líderes espirituais

Antes de entrar de fato na descrição dos rituais (trabalhos) dentro dos templos do amanhecer, é necessário compreender que dentro da doutrina os mestres e ninfas são divididos em duas mediunidades, cada uma com responsabilidades diferentes. São elas doutrinadores. Assim, a imersão religiosa no Vale do Amanhecer é uma classificação que:

Baseia-se unicamente no tipo de mediunidade que o adepto desenvolve, ainda que possamos perceber uma forte relação entre as relações de gênero e esta classificação, muitos dos médiuns de incorporação são mulheres, ao passo que a maioria dos médiuns doutrinadores é de homens. Durante o processo de iniciação na doutrina são realizados testes, em que se pode descobrir o tipo de médium que o adepto é. Na verdade, pela descrição apresentada pelos adeptos, o teste centra-se no apará, no final das contas descobre-se se o adepto é ou não apará, restando àquele que não possui a mediunidade específica vinculada à incorporação tornar-se doutrinador. (Oliveira, 2011).

Todos os mestres e ninfas que ingressam a doutrina passam por essa classificação, de forma sucinta, o apará é o médium que incorpora as entidades espirituais. Sua participação é indispensável, uma vez que é um canal direto para comunicação entre o plano físico e o plano espiritual. (Faria, 2023). Nisso, pode ser observada uma influência da religião espírita e das religiões de raízes africanas, a primeira devido ao fato do termo mediunidade está associada ao espiritismo e o apará influencia africana na concepção de incorporação apresenta nas religiões do Candomblé e Umbanda.

O doutrinador é o médium que não incorpora, mantendo-se vigilante e racional e tem a capacidade de distinguir manifestações físicas das espirituais. São responsáveis por comandar e organizar os rituais dentro do templo e auxiliar os

aparás durante os trabalhos realizados na doutrina. Médiuns das duas mediunidades são indispensáveis na hora de realizar os trabalhos do templo, pois segundo o Templo Puemar do Amanhecer (2012):

O Doutrinador iniciado é mais útil ao trabalho do que mesmo os próprios guias, que, para terem um trabalho eficiente, o fazem com as ordens dos Doutrinadores, aos quais respeitam e acatam. O médium de incorporação é um simples instrumento. Ele não tem, absolutamente, condições de fazer um trabalho perfeito ou dar uma comunicação perfeita sem a presença e cuidados de um Doutrinador. Nos meus olhos de clarividente, não vejo condições curadoras sem esta perfeita manipulação de forças.

Os Templos do Amanhecer são organizados em três estágios progressivos, que refletem a evolução estrutural e espiritual de cada unidade dentro da doutrina. Esses estágios classificam os templos de acordo com a sua capacidade operacional e energética, levando em consideração pontos como o número de médiuns, a organização e a diversidade de trabalhos espirituais que podem ser realizados. Essa divisão existe para assegurar que os rituais e as práticas estejam em harmonia com a força e a preparação do templo, evitando excessos ou desgastes espirituais por parte dos próprios membros.

Para o homem religioso, o espaço não é homogêneo: o espaço apresenta roturas, quebras; há porções de espaço qualitativamente diferentes das outras. “Não te aproximes daqui, disse o Senhor a Moisés; tira as sandálias de teus pés, porque o lugar onde te encontras é uma terra santa.” (Êxodo, 3: 5) Há, portanto, um espaço sagrado, e por consequência “forte”, significativo, e há outros espaços não sagrados, e por consequência sem estrutura nem consistência. Mais ainda: para o homem religioso essa não-homogeneidade espacial traduz-se pela experiência de uma oposição entre o espaço sagrado – o único que é real, que existe realmente – e todo o resto, a extensão informe, que o cerca.

Os templos religiosos são espaços destinados ao sagrado e por desse modo não podem ser tratados como ambientes comuns, já que devem ser observados de forma austera e respeitosa, pois conservam as tradições, crenças e uma simbologia direcionada ao divino. Os templos religiosos, igrejas, terreiros e o espaço do Vale do Amanhecer carregam em sua arquitetura e nas suas ações cotidianas a responsabilidade de fortalecer espiritualmente seus membros e promover uma transformação energética. Nos templos sagrados existe uma transcendência além

do visível em direção a um modo de vida e situação que busca o desenvolvimento do homem com um todo.

Como uma maneira de manter a compreensão de forma efetiva foi preciso apresentar os estágios na integra

1º Estágio, em que estão os Templos em Projeção, as práticas são mais simples e flexíveis. Esses templos podem ser comandados por apenas um líder mediúnico e não possuem horários fixos para os trabalhos. Os rituais, como a abertura e o encerramento, demandam menos complexidade e detalhes, permitindo que o templo atenda às necessidades básicas de auxílio espiritual. Esse é o estágio inicial de desenvolvimento do templo, onde ainda não há estrutura mediúnica suficiente para práticas mais avançadas. O 2º Estágio, denominado de Trabalho Especial, os rituais agora são mais elaborados e necessitam de no mínimo três Comandantes. Nessa fase, o templo já possui um miador preparo espiritual e mediúnico, o que permite a realização de trabalhos como Tronos, Linha de Passe e Cura Evangélica. A exigência de mais comandantes e maior organização mais detalhada reflete a necessidade de manter o equilíbrio energético e garantir que as forças espirituais sejam direcionadas corretamente. O 3º Estágio, recebeu o nome de Corrente Mestra, ele representa o nível mais avançado. Os rituais são mais complexos e exigem uma estrutura mais forte, com no mínimo oito médiuns, incluindo Comandantes, Mestres de Adjuração e Faróis. Nesse estágio, os templos realizam intercâmbios(abertura da corrente espiritual) organizados em horários específicos e possuem trabalhos oficiais e retiros espirituais, que demandam maior responsabilidade e harmonia entre o corpo doutrinário. Essa evolução na classificação dos templos permite que cada unidade cresça de maneira organizada, de acordo com sua capacidade energética e espiritual. (Faria, 2023, p.37)

A citação supracitada demonstra os níveis de complexidade tal qual podem ser presenciados em outras religiões, onde os estágios iniciais exigem um preparo relativamente simples até rituais mais complexos a medida que os estágios foram sendo promovidos. Nas religiões, os primeiros estágios de espiritualidade levam em consideração o momento em que novos membros são iniciados e que precisam de um representante que direcione ações flexíveis. Os templos da doutrina do Vale do Amanhecer também seguem estágios do simples ao complexo, possibilitando um enriquecimento espiritual ao longo das mudanças de estágios, fortalecendo sua capacidade de evolução.

A doutrina do amanhecer, segundo o acervo do site “*Vale do Jaguar*”, a doutrina é composta por 98 trabalhos, estes que foram sendo conquistados pela Tia Neiva ao decorrer da sua evolução espiritual. Quando os pacientes chegam para

serem atendidos pelos médiuns tem-se uma ordem correta para passar por esses rituais. Nisso, há trabalho de tronos, o primeiro trabalho para os pacientes que chegam ao templo. Nessa organização é onde se manifestam as entidades, dentro das Leis da doutrina, tendo como função as comunicações e trabalhos de desobsessão.

Nele um doutrinador é um apará trabalham harmonizados em conjunto. O doutrinador deve estar sempre atento ao médium de incorporação, e também à comunicação entre a entidade e o paciente para, caso seja necessário, esclarecer alguma mensagem que não ficou clara. O apará terá a missão de incorporar uma entidade de luz, que se identificará. É comum nesse ritual, que o paciente compartilhe problemas íntimos, que diz respeito somente à entidade e a pessoa que está sendo atendida.

A cura é um trabalho que necessita de total equilíbrio espiritual dos médiuns para que seja feito corretamente. Para esse ritual são necessários 10 aparás e 10 doutrinadores, só poderão ser atendidos por vez, 10 pacientes. Tem como intuito a retirada de energias que podem estar fazendo mal ao espírito (OSOEC,1985. p.22) A Sanday de junção Tem como principal objetivo a libertação de espíritos de nominados de elítrios, que são espíritos apontados como principais causadores de doenças espirituais (Oliveira, 2011. p.209).

Na Junção, o passe é extraído da espiritualidade, por isso requer total concentração e harmonia do doutrinador, o paciente recebe o passe de exatamente 7 mestres diferentes. Dessa forma será libertado dos seus elítrios, isso ajudará sua vida matérias e espiritual, de acordo com o seu merecimento. Para o funcionamento desse trabalho são necessários 7 doutrinadores. A Sanday de indução é um trabalho que acontece logo após a junção e contém mais força espiritual nos templos, pois é formada uma corrente que capta diversas forças negativas que afetam diretamente a vida física das pessoas.

É um ritual que beneficia tanto os pacientes quanto os mestres presentes nele. É proibida a participação de crianças menores de 10 anos, nem de mulheres grávidas, após o terceiro mês de gestação, pois pode afetar espiritualmente o bebê, já que é um trabalho que lida diretamente com espíritos sofredores (OSOEC, 1985. P.33). A preocupação com as gestantes tem uma concepção mais lógica, uma vez mulheres grávidas são mais suscetíveis as mudanças de energia o que influencia os aspectos físicos inclusive da criança por nascer

O ritual do Sudálio é um trabalho em que é predominante a incorporação Caboclos, mas também tem a possibilidade de incorporação dos Pretos Velhos para, através de passes, retirarem as cargas negativas, que ainda tenha permanecido com os pacientes, cada um deles deve receber 3 passes, por isso o número mínimo de aparás é 3 (OSOEC, 1985. P.40). Os rituais apresentados evidenciam uma rígida disciplina e organização com cada um dos que foram detalhados possuidores de conceitos e características variadas que permitem aos membros uma integração ao seu corpo doutrinário.

Os rituais do Vale do Amanhecer não são meros atos espirituais e constituem, de fato, um elo essencial entre a comunidade e os princípios doutrinários que organizam essa crença em si. Cada trabalho em templos é um esforço cuidadoso para a integração do plano físico e do espiritual, por meio do qual foi atingida uma sintonia energética capaz de alcançar suas vertentes propostas. Para Eliade (1986), o ritual é uma forma de reconectar o ser humano com o espaço sagrado, essa reconexão é vivenciada por meio de práticas profundamente estruturadas, de rei do Vale do Amanhecer, isso é vivenciado nos tronos e em outros trabalhos realizados ou a serem realizados.

A importância da sintonia entre os médiuns aparás e doutrinadores também mostra a dimensão colaborativa da doutrina, além de reforçar os laços entre os membros, também garante que os rituais sejam realizados de forma responsável e eficaz. Como Durkheim (2003), afirma o rito, ao reunir os membros de uma sociedade em uma ação coletiva, contribui para a coesão social e fortalece a solidariedade. No Vale do Amanhecer, essa coesão é essencial, pois a sintonia entre os médiuns assegura o equilíbrio energético necessário para a realização dos trabalhos e o atendimento espiritual eficaz.

Por fim, é importante destacar que os rituais do Vale do Amanhecer não se limitam à esfera espiritual, mas também promovem profundas reflexões e transformações na vida material dos participantes. Seja na busca pela cura, proteção ou equilíbrio, cada trabalho realizado no templo resgata valores essenciais de fé, solidariedade e dedicação ao bem comum. Nesse contexto, os rituais se consolidam como práticas dinâmicas e transformadoras, que impactam tanto a vida individual dos adeptos quanto a comunidade como um todo, reforçando a importância da união, do respeito às leis espirituais e do verdadeiro compromisso com o serviço ao próximo.

Dessa forma, o terceiro capítulo abordara a doutrina do Vale do Amanhecer e especificamente na cidade de Teresina, sua constituição, consolidação e rituais principais.

CAPÍTULO 3- A DOUTRINA VALE DO AMANHECER: UM EXPANSÃO EM DIREÇÃO A TERESINA

No referido capítulo e em seus tópicos trará conhecimentos sobre a chegada do Vale do Amanhecer em Teresina, suas dificuldades e desafios enfrentados pelos dois entrevistados na consolidação da doutrina primeiramente em Oeiras e posteriormente na cidade de Teresina. A aceitação da doutrina pelo público teresinense e os preconceitos vivenciado especificamente pelas religiões protestantes, além dos principais rituais realizados no Vale do Amanhecer em Teresina, sua divisão e conflitos internos.

4.1 A chegada do Vale do Amanhecer em Teresina

A chegada do Vale do Amanhecer em Teresina não foi apenas uma questão de expansão territorial dessa doutrina. Foi também a oportunidade de muitos indivíduos que buscavam novas formas de entender a vida e seus desafios. Com a instalação da unidade local em um espaço que promovia as vivências e ensinamentos espirituais, observou-se um incremento no número de adeptos, atraídos pela promessa de uma vida mais harmoniosa e repleta de propósito. Ou seja, pessoas que estavam passando por momentos complicados em sua vida percebiam uma forma de salvar sua mentalidade a nível espiritual.

Desse modo, os depoimentos de dois frequentadores da doutrina Vale do Amanhecer na cidade de Teresina foram essenciais na compreensão dos motivos pelo qual escolheram participar de tal religião e posteriormente compor os seus quadros de orientadores espirituais. Nisso, os dois depoentes quando perguntado sobre o primeiro contato com o Vale do Amanhecer em Teresina e as motivações que o levaram a escolher a doutrina, bem como duas dificuldades a resposta destacada foi:

Eu cheguei aqui há mais de 27 anos a partir de um amigo no Recife que me falou que aqui em Teresina tinha e eu estava numa fase da minha vida muito desesperada e aqui cheguei sem esperança de vida, com muito sofrimento e as entidades de luz me acalmaram. Me deram um alento e me ensinaram o caminho da felicidade. Então me senti bem. Resolvi entrar na doutrina para acalmar algumas pessoas que estavam sem esperança. As minhas dificuldades foi a ausência de conhecimento sobre o mundo espiritual. (Cruz, 2025, p.1)

Eu conheci o Vale do Amanhecer quando eu terminei o curso aqui... Na Federal e fui dirigir uma escola da família lá em Oeiras e lá já tinha. Já ouvia falar. Então o que motivou... A gente não saber... A gente não sabe falar. Fui levado, né? Eu sei que eu já tinha lá um primo, um tio adotivo e que me chamou atenção foi o fato deles antes bebiam muito e estavam sem beber, mas eu não conhecia nada, né? E em 1991 eu fui lá conhecer. Depois de alguns atendimentos fui convidado e ingressei em 14 de abril de 1991. O motivo não tinha. Nada assim, de doença, de problema financeiro. Foi tipo uma chamado, né? (Roldão, 2025, p.3)

Os depoimentos supracitados destacam os motivos da escolha dos entrevistados pela doutrina Vale do Amanhecer, onde o primeiro destaca um momento complicado de sua vida que marcada pela falta de perspectiva se direcionou a doutrina como uma afastar o sofrimento, desejo obtido em suas palavras pela intervenção das entidades da luz. Uma situação diferente foi percebida no segundo depoimento que afirma que não teve motivos tradicionais que inserem muitos adeptos na religião, como problemas de saúde, financeiros ou outras angústias, mas evidencia com um chamado, ou seja, uma vontade pessoal manifestada na falta de uma justificativa para a escolha da doutrina.

Os depoimentos em uma pesquisa histórica, especialmente sobre uma doutrina religiosa auxiliam a obter conhecimentos que não podem ser adquiridos somente em pesquisas bibliográficas ou documentais, enriquecendo com uma dose de subjetividade e emoção que mesmo analisadas com o devido cuidado fornecem dados relevantes sobre o modo como uma sociedade, grupo ou instituição se organizam. Nisso, é necessário de acordo com Alberti (2004) manter um sentimento de confiança e respeito entre entrevistador e entrevistado, permitindo maior incentivo de suas memórias diante de certos eventos.

De acordo com o Mestre Pereira, a ideia de trazer o primeiro Templo do Vale do Amanhecer à cidade de Teresina surgiu do Adjunto Umaryã, Mestre Ignácio. Ele já havia fundado um Templo na antiga capital do Piauí, Oeiras, e com a ajuda do Mestre Roldão, que também iniciou sua caminhada doutrinária em Oeiras, fundou, em 1993, o Vale do Amanhecer na cidade de Teresina, no bairro Quilômetro Sete, ficando o Mestre Roldão com o cargo de vice-presidente do Templo. Mestre Ignácio residia em Fortaleza-CE, e em 1996, numa visita ao seu Templo em Teresina, veio a falecer. Em seguida, seu filho, mestre Zílcio, o Adjunto Parlo, assumiu a

presidência do Templo, e o Mestre Roldão, Adjunto Amançuy, permaneceu como vice-presidente. (Carvalho, 2018, p.33)

Assim, os dois depoimentos também abordam as dificuldades enfrentadas no momento da realização das atividades do Vale do Amanhecer com o primeiro destacado a falta de conhecimento sobre o mundo espiritual e o segundo depoente evidenciando que as dificuldades se apresentavam por conta da inexperiência, já que no início era preciso um trabalho rigoroso para conseguir o funcionamento do templo, reformar, pintar, mandar construir, a confecção de trono, a ausência de propaganda foram fatores que permitiram que no começo apenas dez pessoas procurassem atendimento.

Em entrevista com o Mestre Roldão, também sobre o surgimento e a implantação do primeiro Templo do Vale do Amanhecer na cidade de Teresina, ele afirma que o Mestre Ignácio já tinha a intenção de fundar o Vale em Teresina, tendo em vista que Oeiras possuía um Templo, o primeiro do Piauí, e a capital ainda não. Desse modo, em contato com o Mestre Domingos, e este manifestou interesse em abrir um Templo em Teresina. Ainda de acordo com as recordações do Mestre entrevistado, em janeiro de 93 Domingos realizou uma reunião na casa de Roldão, à época no bairro Ininga, e pediu para encontrar um local para alugar, uma casa ou um galpão que pudesse abrigar o primeiro Templo do Vale do Amanhecer na capital do Piauí. Este conto com a ajuda de uns mestres antigos de Brasília, que estavam morando em Teresina.

O próprio mestre Roldão em entrevista corroborou que as dificuldades encontradas foram a falta de experiência na mediunidade espiritual, visto que nas palavras do entrevistado, a experiência a qual se refere está relacionada a Brasília, o pilar de origem da doutrina Vale do Amanhecer, o que contribuiu para que no início houvesse obstáculos a serem superados, aspecto justificado ainda devido as complicações de integrar a doutrina em duas cidades simultaneamente, a saber, Oeiras, berço da doutrina no Piauí até sua chegada na capital Teresina. Outra dificuldade evidenciada nas palavras do segundo entrevistado foram os conflitos devido a permanência no templo, permitindo uma convivência que por vezes gerava atritos.

O depoimento abaixo destaca a forma como a doutrina Vale do Amanhecer foi recebido pela cidade de Teresina

Veja só... Nós somos uma corrente, né? Uma doutrina espiritualista, cristã... Que tem seus preceitos, suas normas, dentre elas a de não fazer proselitismo. Então, a comunidade vai recebendo. Tem pessoas que não conhecem hoje que ainda não sabe que existe porque não se faz propaganda... A propaganda entre aspas é de boca em boca, as pessoas veem é... Com alguma dor. Essa dor se apresenta de varias formas. As vezes uma doença que é tratada no médico e ai tendo ajuda espiritual facilita a cura ou... Esta com um ente querido tentando suicídio, ou em câncer terminal, não que vá curar a doença terminal, mas ameniza a dor. E o que eu posso responder sobre isso é que fora os preconceitos de outras doutrinas, principalmente as protestantes, né? Porque a protestante nos discrimina, mas a gente não. Não nos interessa isso. Mas eu acho que no geral é bem recebido. Todo dia nos procuram. Fazem parte, mas julgamentos acredito que tenha, certamente, como qualquer outro. (Roldão, 2025, p.7)

Contudo, mesmo com a ausência de uma divulgação efetiva pode ser notado que em Teresina, o conhecimento boca a boca da doutrina tem provocado um aumento no interesse e na adesão, refletindo uma procura por alternativas espirituais em resposta às questões diárias que a população enfrenta. A doutrina apresenta não apenas uma via religiosa, mas também uma proposta de viver que visa incentivar valores como a paz, a solidariedade e o amor ao próximo. Esta proposta atrai seguidores que encontram na religião um lugar de aceitação e compreensão de suas vivências.

Outro aspecto presente no depoimento supracitado é os preconceitos religiosos por parte das religiões mais tradicionais como as protestantes, provavelmente devido a suas crenças, tradições e simbologia apresentarem certa rigidez diante de outra vertente religiosa, impedindo uma reflexão maior em torno das características do Vale do Amanhecer em Teresina. A doutrina Vale do Amanhecer nas palavras do entrevistado afirma que o tratamento não substitui a Ciência, uma vez que as pessoas direcionam uma busca espiritual para suas aflições, embora por vezes, a doença permaneça, mas com um grau de menor atuação.

Nesse sentido, é possível observar o Vale do Amanhecer e suas simbologias em Teresina já durante sua consolidação como doutrina religiosa após as dificuldades superadas.

Figura IV - Ao fundo, estátua de Pai Seta Branca, no Templo Trópico, Teresina-PI



Fonte: (Pinheiro, 2017)

As duas figuras destacam membros da doutrina Vale do Amanhecer ao lado de sua maior expoente espiritual, Pai Seta Branca, possibilitando perceber um sincretismo entre cristianismo, espiritismo, raízes africanas, indígenas e o judaísmo em relação a uma doutrina que veio de Brasília por meio dos ensinamentos de Tia Neiva até a sua consolidação no território piauiense, especialmente em Oeiras e posteriormente Teresina. Apesar de não está explícito, mas provavelmente um dos motivos da ampliação de um templo dessa doutrina para Teresina se encontra no fato de por ser a capital do estado, a presença de mais adeptos com o passar do tempo pudesse ser materializada.

O Templo precisou ser transferido para um local de maior extensão. De acordo com todos os entrevistados, o motivo derivou da incapacidade de abrigar a grande quantidade de frequentadores da Doutrina que, em 1997, passou a se localizar no bairro Gurupá, na zona Leste da capital. De acordo com Mestre Pereira e Mestre Roldão, a população vizinha ao Templo não apresentou nenhum tipo de resistência quanto à implantação do mesmo, nem quando era localizado no bairro Quilômetro Sete e nem quando passou a se localizar no bairro Gurupá. Entre os anos de 1997 a 2003, algumas decisões resultaram na ramificação do Templo. (Carvalho, 2018, p. 53)

A doutrina Vale do Amanhecer no decorrer de sua trajetória ao aumentar o número de atendimentos dos variados grupos de pessoas, uma vez que mesmo com as reformas implementadas era necessário um novo espaço mais robusto e confortável para auxiliar no processo espiritual da proposta estabelecida, já que vinham inclusive pessoas dos bairros adjacentes de Teresina conforme a afirmação de Pinheiro (2018). A doutrina Vale do Amanhecer como toda nova religião vivenciou

preconceitos e desafios de natureza estrutural para consolidar sua perspectiva e aprendizado.

Aos que procuram os serviços da doutrina Vale do Amanhecer focados em questões de saúde é relevante destacar que as categorias saúde, doença e cura não são estanques, mas sim constituídas intersubjetivamente, na relação que se estabelece entre o curador e o paciente (Rabelo, 1994). A eficácia do ritual articula-se com a narrativa biográfica, seja no plano do paciente, cujos deslocamentos pelos campos simbólicos permitem que identifique ou não determinados signos como simbolicamente eficazes, seja no plano do médium que pela performance manipula sua biografia espiritual, com vistas a ampliar a eficácia simbólica do seu serviço ofertado (Oliveira, 2010).

4.2- Os rituais no Vale do Amanhecer em Teresina: construindo a identidade

Os rituais do Vale do Amanhecer são essenciais para a prática da espiritualidade de seus integrantes. As reuniões mediúnicas, as cerimônias de cura e as comemorações de festividades religiosas constituem práticas frequentes que contribuem para fortalecer os vínculos entre os envolvidos. Durante essas atividades, os praticantes podem se conectar com entidades espirituais, buscando aconselhamento e segurança. Nisso, conforme visto no tópico acima é preciso uma relação de proximidade e confiança entre o curador e o paciente para que os rituais de cura sejam eficazes.

Desse modo, é necessário destacar duas funções na doutrina Vale do Amanhecer:

As funções do incorporador 1. Dar passagem aos sofredores 2. Curar doenças 3. Comunicações 4. Passes 5. Desobsessão 6. Psicografia automática 7. Materialização; (Galinkin, 2008, p. 81) **As funções do doutrinador** 1. Aprender, interpretar e conceituar a Doutrina pelo seu grupo mediúnico, bem como a missão a ele confiada 2. Organizar, administrar e desenvolver os médiuns 3. Abrir e fechar os trabalhos 4. Assistir e controlar todo e qualquer trabalho de incorporação 5. Interpretar situações dos médiuns quando incorporados. Se for mentor guia, atendê-lo respeitosamente. Se for sofredor, doutriná-lo e fazer sua entrega aos planos espirituais 6. Ministrando passes magnéticos de equilíbrio aos médiuns de incorporação sempre que estes terminam sua incorporação. Este passe pode ser ministrado a qualquer pessoa, mesmo a outro doutrinador, quando revelar desequilíbrio 7. Controlar com a mente qualquer situação anormal de pessoas ou grupos, mantendo sempre seu equilíbrio pessoal. O doutrinador, que conhece seu potencial

mediúnico, pode controlar um ambiente sem externar qualquer gesto. (Ibidem, p. 83)

Esta classificação implica não apenas no plano religioso numa ocupação de função diferenciada, mas também implica em carregar signos, em sua indumentária ritualística, que distinga um médium do outro. Para os médiuns aparás constará uma insígnia representada por um livro aberto, ao passo que para os doutrinadores haverá a representação de uma cruz preta envolta num tecido branco. Tais símbolos podem aparecer na capa da indumentária, ou na parte da frente da mesma, e também pode constar na faixa que envolve os médiuns. Esses símbolos também encontram-se presentes nos templos da doutrina Vale do Amanhecer (Oliveira, 2011, p.123)

Esses atos não se limitam a expressões de espiritualidade; já que também representam ambientes de convivência e formação da comunidade. Em Teresina, as festividades frequentemente atraem uma audiência diversificada, que abrange tanto os devotos quanto os indivíduos que demonstram interesse em aprender mais sobre a doutrina. Essa variedade nas práticas religiosas gera uma troca cultural importante, ressaltando a noção de que a religião e a cultura estão conectadas na construção da identidade das pessoas. Assim, o depoimento abaixo elenca os elementos ou mesmo rituais mais importantes dentro da doutrina do Vale do Amanhecer.

Não dá... Não dá para definir qual o mais importante, porque todos... Todos tem uma função, tem uma missão. Não tem como. Agora podemos... Considerar assim, o contato primeiro do paciente em direção aos tronos é muito importante... Alias é necessário. O primeiro passo dos pacientes, nós chamamos os visitantes de pacientes. Dentro do templo do amanhecer que é muito importante. Em seguida na recepção. E no trono que é importantíssimo, porque é no trono que há o contato do paciente com uma entidade de luz, que conversa, que desabafa, que é encaminhado. Mas a partir dessa é que será encaminhado para os setores de cura... São vários setores. Todos esses setores, todos esses trabalhos vão resultar em uma cura. Qualquer cura física. Eu não posso dizer cura física, porque quem a cura física é a Ciência terrena. São os médicos da terra, que também são missionários, mas a maioria das doenças tem surgimento no espírito e se reflete no físico e quando passa nos setores pode curar... Cura o espírito e vai refletir a cura no físico. Mas eu poderia dizer que os tronos é a melhor lei de auxílio que existe. Porque lá você pode tirar a corda que está no pescoço de alguém. Harmonizar uma família que está esfacelada, quando eu digo pessoa é uma entidade. Preto Velho, que tem um médium ali e uma

princesa, mas se falar só dos tronos e não falar dos outros rituais aí perde o sentido, né? (Roldão, 2025, p.15)

No depoimento supracitado foi observado que mesmo diante de uma afirmação de que não há rituais ou manifestações mais importantes que outros, o fato dos tronos serem defendidos como ponto de encontro do paciente com a entidade espiritual permite perceber uma hierarquia em termos de relevância na doutrina Vale do Amanhecer, já que antes de serem direcionados aos setores, o primeiro contato dos pacientes é com os médiuns incorporados pelos grupos espirituais que compõem a doutrina para que possam receber a melhor informação sobre sua condição.

Contudo, vale ressaltar que a afirmação do entrevistado sobre a articulação dos tronos com os diferentes setores que estruturam o Vale do Amanhecer é essencial para um funcionamento satisfatório, uma vez que formam um ciclo, no qual uma função ou ação não pode ser realizada sem a participação das demais e dos seus representantes. Desse modo, antes uma religião é comunhão e ajuda entre membros, contribuindo para o fortalecimento do grupo e da manutenção de suas crenças.

A identidade religiosa dos membros do Vale do Amanhecer em Teresina é influenciada por aspectos sociais, históricos e culturais. Em uma sociedade caracterizada por desigualdades, a religião surge como uma solução para os desafios atuais, proporcionando não apenas um sentimento de inclusão, mas também apoio emocional e psicológico. A formação dessa identidade é afetada por elementos como classe social, origem étnica e vivências pessoais, além dos elementos espirituais. Logo, o depoimento destaca a identidade espiritual criada por influência do Vale do Amanhecer

Sim, a partir do momento em que você ingressa você vai... Se envolvendo. O conhecimento, a parte prática, principalmente essa parte científica, né? E você fica totalmente envolvido pela certeza que aquilo é real, porque todos os dias tem provas acerca disso. Não é você dizer. "Ah, eu acredito." Não. Você vivencia. Passa da fé. A fé é importante. É bom que se diga isso, mas a gente constata, pelas comprovações. Então não tem como você ter dúvida. Então ajuda a construir uma identidade espiritual. E se você chegar a sair da doutrina, porque ninguém é obrigado a ficar. Se você se decepcionar com alguém ou consigo mesmo você continuaria com a mesma força que você tem. E claro que com o passar dos anos, a gente vai fortalecendo os laços com essas correntes... Com Cristo, com os ensinamentos do Cristo. Porque o importante é a gente evoluir.

Porque não faz sentido a gente está numa doutrina dessa e continuar a mesma pessoa de antes. Com os mesmo defeitos, a gente vai diminuindo. Tem que diminuir. Ter mais tolerância. Uma forma q de compreender o outro. De humildade de que você não é melhor que ninguém. Conhecer suas limitações. (Roldão, 2025, p.20)

A doutrina Vale do Amanhecer no depoimento supracitado auxilia na construção de uma identidade espiritual devido a concepção de que as ações praticadas são concretas e reais, visto que a doutrina ajuda nas mudanças tanto em nível física quanto espiritual, ou seja, o Vale do Amanhecer permite uma identidade espiritual própria pelas vivências obtidas no decorrer de sua estadia na doutrina como membro fortalecendo sua capacidade interna de resolver problemas e a enfrentar desafios.

Entre 2015 e 2020, notou-se um aumento na valorização das tradições locais e uma resistência às narrativas dominantes que excluem práticas religiosas não convencionais. Os seguidores do Vale do Amanhecer revalidam sua identidade, enfrentando estigmas e preconceitos sociais, além de contribuírem para a diversidade religiosa existente em Teresina. O exame do Vale do Amanhecer em Teresina, realizado entre 2015 e 2020, demonstra a intrincada conexão entre religião, ritual e identidade na formação da sociedade moderna. A doutrina, junto a uma variedade significativa de rituais, oferece aos seguidores um ambiente de contemplação e pertencimento, auxiliando-os a enfrentar as dificuldades sociais e a reafirmar sua identidade em um contexto diverso.

A importância da religião como um elemento que molda a identidade social é, assim, inquestionável. O Vale do Amanhecer é um exemplo de como a espiritualidade pode ser fundamental na formação de comunidades unidas e fortes, mostrando que, mesmo diante das desigualdades sociais, a procura por significado e vínculo ultrapassa limitações e continua a influenciar a vivência humana ao longo do tempo. Nisso, o Roldão um dos presidentes da Doutrina Vale do Amanhecer em Teresina quando questionado sobre a importância da doutrina para sua vida, esse afirma que foi relevante para sua construção como pessoa, pois está a frente do templo, mas teve que abdicar muito de sua vida pessoal e material, embora tenha suas posses deixa claro foi uma escolha própria e que a doutrina não teve culpa ou influencia

A expansão do Vale do Amanhecer segue dinâmicas comuns aos movimentos espiritualistas contemporâneos, mas com especificidades próprias. Segundo Faria (2023), trata-se de uma "expansão em rede", marcada pela abertura de templos por médiuns missionários. A popularização do movimento deve-se a: ao cenário religioso brasileiro favorecido com expressões espirituais não hegemônicas, que oferecem modelos alternativos de cura e pertencimento. Um médium entrevistado aponta: "Ninguém chega aqui por acaso. A pessoa vem porque sente que aqui encontra algo que não encontrou em outro lugar (Cruz 2025, p.12).

A capital piauiense apresentava e ainda apresenta um campo religioso plural, mas com forte presença do cristianismo histórico e pentecostal. A chegada de um movimento sincrético e esteticamente marcante causou curiosidade e, em alguns casos, resistência. Nisso, um dos elementos que é responsável pela diferenciação da doutrina em relação a outras religiões está nos uniformes, na qual as cores segundo Roldão (2025) representam um energia espiritual e cada uniforme mantém ainda uma característica relacionada a função específica.

Figura V Amançuy do Amanhecer (@temploamancuy)



Fonte: <https://www.instagram.com/temploamancuy/>

Em Teresina, entre 2015 e 2020, observou-se um processo de adaptação simbólica e institucional que evidenciou a capacidade do movimento de dialogar com o plural religioso local, criando espaços de convivência e disputa simbólica (Ferreira; Pirozzi, 2022). Essa dinâmica é percebida nas narrativas dos próprios adeptos, que

frequentemente associam a prática ritual a eventos pessoais de cura e proteção, conforme relatos coletados na pesquisa de campo (Santos, 2001).

Além disso, a doutrina trouxe uma série de iniciativas sociais, como ações voltadas para a assistência a comunidades carentes, promovendo a inclusão e o suporte material e emocional aos necessitados. Esses esforços contribuíram significativamente para o fortalecimento do tecido social em Teresina, criando uma rede de apoio que se estendeu para além dos limites da própria prática espiritual.

Entretanto, a chegada do Vale do Amanhecer também gerou controvérsias e debates. Alguns segmentos da sociedade questionaram suas práticas e rituais, levantando preocupações sobre a influência desse movimento sobre as tradições religiosas locais. Contudo, é importante ressaltar que o Vale se propôs a coexistir pacificamente com outras crenças, enfatizando sempre o respeito mútuo e a liberdade de culto.

Portanto, a chegada do Vale do Amanhecer a Teresina representa não apenas a disseminação de uma nova doutrina espiritualista, mas também um fenômeno sociocultural que influencia a vida de muitos, oferecendo novos significados para a busca pela espiritualidade e pelo sentido da existência. Este capítulo nos permite perceber a complexidade das interações entre religião, cultura e sociedade, refletindo como cada um desses elementos se entrelaça para formar a identidade singular da cidade.

A introdução do Vale do Amanhecer em Teresina foi um marco significativo, caracterizado por um conjunto de transformações que continuam a reverberar na sociedade contemporânea, reforçando a importância da pluralidade religiosa e da construção de um espaço onde todos possam encontrar acolhimento e entendimento. Em Teresina, a presença do Vale se revela não apenas como um espaço físico de interação e aprendizado, mas também como um local onde elementos doutrinários sofrem resignificações ao serem adaptados à realidade local. Este ensaio busca explorar esses elementos e suas transformações no contexto sócio-cultural da capital piauiense.

A doutrina do Vale do Amanhecer é fundamentada em preceitos que buscam a evolução espiritual do ser humano através do autoconhecimento e da prática da mediunidade. Os principais elementos dessa doutrina incluem: A prática mediúnica é central no Vale, considerada um canal de comunicação entre o mundo material e espiritual. Em Teresina, os médiuns desempenham um papel crucial na

consolidação da comunidade, proporcionando amparo e orientação espiritual aos seus seguidores;

A resignificação dos elementos doutrinários do Vale do Amanhecer em Teresina é um processo dinâmico que reflete as interações sociais, culturais e econômicas da região. Alguns aspectos importantes desse processo incluem: Em Teresina, a cultura local influencia a forma como as práticas do Vale são realizadas. Festas tradicionais, danças e músicas da região são incorporadas às cerimônias, criando um ambiente sincrético que enriquece a experiência espiritual. O Vale do Amanhecer tem se mostrado um espaço inclusivo, acolhendo pessoas de diversas origens e crenças. Essa característica tem sido primordial para sua popularidade em Teresina, onde a diversidade cultural é amplamente celebrada.

O Vale não se resume apenas à espiritualidade; ele promove também a educação, oferecendo cursos e palestras que visam o desenvolvimento pessoal e social de seus integrantes. Em Teresina, isso tem gerado um aumento no interesse pela formação contínua e pelo aprimoramento das práticas espirituais. Embora o Vale do Amanhecer tenha encontrado um terreno fértil para seu crescimento em Teresina, enfrenta desafios significativos. A resistência de algumas correntes religiosas e a necessidade de legitimação social são barreiras a serem superadas. Além disso, a adaptação constante às demandas contemporâneas exige uma reflexão crítica sobre os fundamentos da doutrina.

No entanto, as perspectivas futuras são promissoras. A busca por espiritualidade, aliada ao desejo de pertencimento e comunidade, propicia um ambiente propício para a continuidade e reinterpretação dos ensinamentos do Vale. A interação com outros grupos espiritualistas pode também oferecer novas possibilidades de diálogo e enriquecimento mútuo. Os elementos doutrinários do Vale do Amanhecer em Teresina revelam um fenômeno rico e multifacetado. As resignificações que ocorrem nesse contexto refletem não apenas a vitalidade da tradição, mas também a capacidade de adaptação e inovação dos seus praticantes.

O Vale do Amanhecer se configura, assim, como um importante espaço de encontro entre espiritualidade e cultura local, contribuindo para a formação de identidades e coletividades que buscam no sagrado um caminho para o desenvolvimento pessoal e comunitário. O Vale do Amanhecer provoca impactos diversos em Teresina. Em nível individual, funciona como espaço terapêutico e de reorganização emocional.

Em nível coletivo, articula redes de solidariedade e pertencimento. Contudo, também enfrenta tensões, especialmente com segmentos neopentecostais que classificam o movimento como "seita". Como discute Santos (2001), "as disputas no campo religioso brasileiro se intensificam à medida que novos movimentos ganham visibilidade". Mesmo diante de tensões, muitos médiuns afirmam sentir-se fortalecidos. Um deles declarou: "A gente sabe que tem preconceito, mas o trabalho fala por si. Quem precisa, volta" (Roldão 2025, p.8).

O Vale do Amanhecer, fundado na década de 1960 por Neiva Chaves Moreira, destaca-se como uma das comunidades religiosas mais emblemáticas do Brasil, amalgamando espiritualidade e uma visão alternativa de vida. Esta organização esotérica propõe uma abordagem sincrética de diversas tradições espirituais, incluindo o cristianismo, o espiritismo e elementos de religiões afro-brasileiras, criando um espaço onde a fé, a arte e a cultura estão interligados. Os visitantes são chamados de pacientes, reforçando a ideia do templo como um hospital espiritual.

De acordo com o presidente do templo em Teresina, Roldão Moura, a missão da doutrina é oferecer auxílio espiritual à humanidade. "Não é um socorro apenas para quem vem até aqui. Também curamos a distância. O objetivo da doutrina é ajudar" O médium Raphael Luz Barros explica que a doutrina é espiritualista cristã e se baseia nos ensinamentos de Jesus Cristo, com três pilares fundamentais: amor, humildade e tolerância. O impacto sociocultural do Vale do Amanhecer é multifacetado, refletindo não apenas na construção da identidade de seus adeptos, mas também nas dinâmicas sociais e culturais da região onde está inserido. A comunidade promove um modo de vida que valoriza a fraternidade, a caridade e a busca pelo autoconhecimento, o que atrai pessoas em busca de alternativas ao paradigma religioso tradicional.

Além disso, o Vale do Amanhecer atua como um espaço de acolhimento e de construção de redes solidárias, muitas vezes oferecendo apoio emocional e espiritual em um contexto marcado por desigualdades sociais. Através de suas práticas e rituais, a instituição incita a reflexão sobre questões existenciais, promovendo uma forma de resistência cultural frente à homogeneização imposta pela sociedade contemporânea. As disputas de sentido no Vale do Amanhecer são uma característica marcante de sua trajetória. A pluralidade de interpretações e a

diversidade de crenças dentro da própria comunidade geram tensões que evidenciam a complexidade da experiência religiosa.

Nisso, o depoimento abaixo presente na monografia de Carvalho (2018) evidencia os conflitos e por vezes desavenças entre os membros e seus representantes no momento da divisão do templo da doutrina Vale do Amanhecer em dois

[...] ficou um grupo lá, e veio outro, criou-se um clima até de animosidade, envolve a questão que nós chamamos de cobranças e reajustes, a gente ficou trabalhando aqui, atendendo os pacientes daqui, e o Gurupá continua, entendeu? Da mesma forma. Mas depois, depois de alguns anos, houve um maior entendimento, já acabaram essas dissidências, esses conflitos entre os membros dos dois Templos (Filho, 2018, p. 03)

Toda mudança gera necessidade de reajuste e adaptações e com o Vale do Amanhecer não foi diferentes, contudo é preciso destacar que os cargos de liderança de acordo com Carvalho (2018) geravam certa cobiça, especialmente por parte daqueles que trabalhavam mais tempo na doutrina e conhecia suas vertentes. Conforme afirma o depoimento, as animosidades foram sendo superadas a medida que o templo foi consolidando sua organização na nova localidade, ou seja, atraindo fieis e realizando consultas. Nisso, deve ser observado que conflitos de natureza religiosa dentro da doutrina podem ter desaparecido, mas provavelmente não pode falar o mesmo dos conflitos de interesses pelos cargos de liderança máxima na doutrina.

. Os adeptos se deparam com desafios ao tentar harmonizar suas crenças pessoais com os preceitos estabelecidos pela organização. Essas disputas podem ser observadas na maneira com que diferentes grupos interpretam os rituais, a simbologia e as mensagens contidas nas práticas do Vale. A presença de líderes carismáticos e a disseminação de novas ideologias também podem contribuir para a fragmentação do entendimento comum, levando a desafios em manter a coesão do grupo.

Um dos pontos centrais dessas disputas é a relação entre a tradição e a inovação. Enquanto alguns membros buscam preservar os ensinamentos originais de Neiva Chaves Moreira, outros podem estar abertos a adaptações que respondem às demandas de um mundo em constante mudança. Assim, o Vale do Amanhecer

se torna um microcosmo das tensões enfrentadas por muitas comunidades religiosas contemporâneas. O Vale do Amanhecer representa um fenômeno sociocultural significativo, refletindo as mudanças nas práticas espirituais e nas interações sociais no Brasil. À medida que as disputas de sentido se desenrolam, a comunidade se mostra resiliente, adaptando-se e transformando-se em resposta aos novos desafios.,

A pesquisa sobre o impacto sociocultural e as disputas de sentido no Vale do Amanhecer revela não apenas a riqueza de experiências vividas dentro da comunidade, mas também a relevância deste espaço como um campo de estudo que pode iluminar questões mais amplas sobre a religiosidade contemporânea e suas implicações sociais. Tais investigações são cruciais para entendermos como diferentes formas de espiritualidade moldam a vida dos indivíduos e das coletividades em um cenário global diverso e em transformação constante, mas acima de tudo da criação de uma identidade espiritual.

Nesse sentido, Le Goff (1990) oferece uma visão privilegiada das concepções de tempo, história e sociedades ideais. As religiões frequentemente projetam uma Idade do Ouro no início do universo e, em alguns casos, outra era feliz no fim dos tempos, refletindo as aspirações e temores das sociedades. Essa perspectiva se alinha com a Doutrina do Vale do Amanhecer, que combina elementos do espiritismo, catolicismo, tradições afro-brasileiras e religiões ameríndias para criar uma prática rica em simbolismos e rituais. Tais narrativas e práticas religiosas acompanham a humanidade em sua busca por compreender a existência, estruturando a visão de mundo dos praticantes e influenciando suas ações e crenças.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As religiões compõem a vida do ser humano ao longo de toda sua trajetória de existência, composta por rituais variados, simbologias específicas e objetos que adquiriram o significado de sagrados são relevantes na articulação do homem com o agrado. Cada religião apresenta sua forma de promover a entrada de membros, bem possuem seu conjunto de crenças e tradições correlatas que servem de orientação aos seus representantes e a sua própria condição enquanto balizadora da espiritualidade.

A religião é aspecto da cultura de uma sociedade que possibilita entender se se estrutura o cotidiano de um grupo ou comunidade diante das dificuldades. A religião estimula conhecimentos em relação as tradições e costumes de um povo, criando uma identidade própria. A cultura religiosa é uma história de fé, desenvolvimento espiritual e emocional que possibilitam ao ser humano alcançar principalmente a paz. Desse modo, rituais católicos, protestantes, raízes africanas e espíritas contribuem para a existência de uma diversidade religiosa a ser considerada e respeitada.

A diversidade das linguagens e práticas religiosas é baseada numa multiformidade oriunda da presença sagrada na história do homem e civilizações, a própria característica complexa do que seria o sagrado estimulava um tratamento ecumênico dos fenômenos religiosos seguindo o ensino fornecido pelas disciplinas de natureza laica que auxiliam a compreensão da religião. Assim, uma pesquisa sobre a religião pode receber influência dos estudos sobre a cultura, sociedade e política. Nisso, a monografia sobre a doutrina do Vale do Amanhecer durante os três capítulos e tópicos proporcionaram conhecimentos diante de uma religião que tem como principal marca o sincretismo.

A doutrina cristã Vale do Amanhecer tem seu início nas experiências mediúnicas de Tia Neiva que de acordo com relatos, começou sua trajetória espiritual após vivências visionárias e processos de incorporação na década de 1950. A doutrina consolidou-se em Planaltina (DF) estabelecendo o primeiro templo do Vale do Amanhecer. A doutrina Vale do Amanhecer ao longo da pesquisa permitiu perceber a influência da religião cristã, raízes africanas, indígenas e espiritualistas, manifestadas em uma hierarquia rígida, onde a ideia desencarnar, a imagem do Pai Seta Branca como herança indígena e do Preto Velho como raízes africanas demonstra uma religião que não ser tratada como as religiões tradicionais, embora receba suas influências.

Tia Neiva e outro personagem Mário Sassi criaram uma complexa estrutura de ações espirituais, composta inumeráveis títulos, ofícios e funções sobre a responsabilidade dos diferentes membros da Cidade do Vale do Amanhecer, o que ocorre em qualquer um dos demais Templos. Os graus iniciáticos foram sendo criados pela clarividente pelas necessidades espirituais que estavam surgindo a partir dos desdobramentos de sua própria atividade religiosa, através de visões,

permitindo que Tia Neiva viesse a ser conhecida como mãe espiritual pelos representantes da religião. .

Vale ressaltar que os rituais realizados no Vale do Amanhecer não são limitados à esfera espiritual, pois promovem reflexões e mudanças na vida material dos seus membros. Na procura por uma cura, proteção ou equilíbrio, cada prática realizada fortalece valores essenciais de fé, solidariedade e dedicação ao bem comum. Os rituais dessa doutrina não são meros atos espirituais, mas um pilar elo entre a comunidade e os princípios doutrinários que estruturam religião. As ações em templos são esforços para a conexão do plano físico e do espiritual, atingindo uma sintonia energética.

As religiões e seus templos não permanecem fixas em uma localidade apenas e em relação a doutrina Vale do Amanhecer não foi diferente, visto que na década de 90 chegou na cidade de Oeiras e posteriormente na cidade de Teresina conforme pode ser observado nos dois depoimentos dos seus representantes principais no templo em Teresina. As entrevistas permitiram perceber que na cidade de Teresina mesmo com o preconceito das religiões tradicionais, sobretudo, as protestantes, a população começou aceitar o trabalho da doutrina conforme pode ser visto no aumento do número de membros e pacientes querendo receber algum tipo de cura de natureza espiritual.

A introdução do Vale do Amanhecer em Teresina foi um marco significativo, caracterizado por um conjunto de transformações que continuam a reverberar na sociedade contemporânea, reforçando a importância da pluralidade religiosa e da construção de um espaço onde todos possam encontrar acolhimento e entendimento. Em Teresina, a presença do Vale se revela não apenas como um espaço físico de interação e aprendizado, mas também como um local onde elementos doutrinários sofrem resignificações ao serem adaptados à realidade local. Este ensaio busca explorar esses elementos e suas transformações no contexto sócio-cultural da capital piauiense.

A monografia embora com suas limitações permitiu evidenciar a importância e o conhecimento em torno de uma doutrina religiosa sincrética que não se apega ao convencional, mas que nos depoimentos daqueles que frequentam, a concretude dos atos revelam crenças que transcendem o nível material a uma mudança em nível de espírito, contribuindo para uma maior tolerância pelos membros das outras religiões. A pesquisa sobre o Vale do Amanhecer em Teresina perpassou por

obstáculos devido as poucas informações de natureza bibliográfica e documental, tendo que se valer dos depoimentos que também foram de uma utilidade substancial ao trabalho.

Esse estudo não se encerra nessa monografia, mas abre espaço para a criação de artigos científicos a serem publicados em revistas e mesmo produzir livros com essa temática, possibilitando a superação de estereótipos sobre as religiões que não atendam as características daqueles que são consideradas as verdadeiras, gerando ainda preconceito religioso entre os membros da doutrina do Vale do Amanhecer

6. REFERÊNCIAS

Depoimentos orais

CRUZ, José de Ribamar Rocha. **Entrevista concedida à Mariana Martins Bacelar** Teresina-PI, 2025.

FILHO, Roldão Custódio de Moura. **Entrevista concedida à Mariana Martins Bacelar** Teresina-PI, 2025.

Documentos:

BRASIL, IPHAN – INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Vale do Amanhecer: Inventário Nacional de Referências Culturais. Superintendência do IPHAN no Distrito Federal, 2010. p. 94 a 96.

OSOEC – Obras Sociais de Ordem Espiritualista Cristã. Leis e chaves ritualísticas. Brasília, 1985. Disponível em: <<https://aspirantevalelasaro.no.comunidades.net/as-leis-e-chaves-ritualisticas-do-amanhecer>>. Acesso em: 26 dez. 2024.

TEMPO PUEMAR DO AMANHECER. O Doutrinador: Observações de Tia Neiva. Templo Puemar do Amanhecer, sexta-feira, 27 abr. 2012. Disponível em: <<http://puemardoamanhecer.blogspot.com/2012/04/o-doutrinador-observacoes-de-tia-neiva.html>>. Acesso em: 26 dez. 2024.

VALE DO JAGUAR. Conhecendo nossa emissão. Vale do Jaguar, 17 jan. 2020. Disponível em: <<https://valedojaguar.home.blog/2020/01/17/conhecendo-nossa-emissao>>. Acesso em: 26 dez. 2024.

Bibliografias

ALBERTI, Verena. **História oral**: a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1990.

BENNATE, Antônio Paulo. **A Nova História Religiosa. A propósito de um livro recente. Projeto História**, São Paulo, n.37, p. 65-84, dez. 2008

BURKE, Peter. **Cultura Popular na Idade Moderna**: Europa, 1500-1800. São Paulo: Companhia das Letras, 2010

CARVALHO, Eduarda Bruna de. **Templos do Vale do Amanhecer**: história e memórias de sua implantação e ramificação na cidade de Teresina-PI (1997-2003). Teresina, 2018

CAVALCANTE, Carmen Luisa Chaves. Dialogias no Vale do Amanhecer: Os signos de um imaginário religioso antropofágico. 2005. 242 s. Tese (Doutorado em Comunicação de Semiótica), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes. p. 45., 2003.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992. Disponível em:

<<https://gepai.yolasite.com/resources/O%20Sagrado%20E%20O%20Profano%20-%20Mircea%20Eliade.pdf>>. Acesso em: 26 dez. 2024.

FARIA, Aluan Gonçalves. **Vale do Amanhecer**: História de Cultura e Fé no Distrito Federal. Brasília, 2023

FILHO, Roldão Custódio de Moura. **Entrevista concedida à Eduarda Bruna Messias de Carvalho**. Teresina-PI, 2018.

GAARDER, Jostein. et al. O Livro das Religiões. Tradução: Isa Mara Lando. São Paulo: Companhia das Letras, 2001

GALARRAGA, Ana María Formoso. A comunicação da experiência religiosa através de símbolos. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST, 2., 2014, São Leopoldo. Anais [...]. São Leopoldo: Faculdades EST, 2014. v. 2, p. 1278-1289.

GALINKKIN, Ana Lúcia. **A cura no Vale do Amanhecer**. Brasília: TechnoPolitik, 2008

GAMA, James Boralho. Brasília- a terra prometida: turismo místico e religioso na capital do país. Universidade Federal de Brasília. Centro de Excelência em Turismo. Pós-graduação em Gestão e Marketing do Turismo. Brasília, 2004

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Le Goff, Jacques, 1924. **História e memória** / Jacques Le Goff; tradução Bernardo Leitão... [et al.] -- Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios)

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas - SP: Unicamp, 2003.

LIBANIO, João Batista. **O paradoxo do fenômeno religioso no início do milênio**. Perspectiva Teológica 34, 2002. (63-80);

LIMA, Maíra Cristina Rezende. O simbolismo religioso no Plano Piloto de Brasília e sua influência na paisagem. Brasília, 2022

MARQUES, Mariosan de Sousa. **Identidade pessoal e religiosa**: sujeito de direito em contexto de pluralismos. Numen: revista de estudos e pesquisa da religião, Juiz de Fora, v. 25, n.2, jul./dez. 2022, p. 311-323

MASSI, F. Misticismo e religiosidade na sociedade contemporânea. In: O romance policial místico-religioso: um subgênero de sucesso. São Paulo: Editora UNESP, 2015, pp. 151-163.

MELLO, Gláucia Buratto Rodrigues de. "Milenarismos brasileiros: Novas gnoses, ecletismo religioso e uma nova era de espiritualidade universal." In: MUSUMECI, Leonarda (org.) Antes do fim do mundo: Milenarismos e messianismos no Brasil e na Argentina. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 25. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, amurabi. **Performance, Corpo e Identidade**: A imersão religiosa no Vale do Amanhecer. V. 25, n. 41 p. (1-19), 2011. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4106001.pdf>>

OLIVEIRA, Amurabi Pereira de. **Entre caboclos, preto-velhos e cores** : a imersão dos sujeitos no universo místico-religioso do Vale do Amanhecer / Amurabi Pereira de Oliveira. – Recife: O autor, 2011.

PINHEIRO, Joelma Soares de Carvalho. Entrevista concedida à Eduarda Bruna Messias de Carvalho. Teresina-PI, 2018.

KAZAGRANDE. **Exílio do Jaguar: O Centurião**. [s.l.]: [s.n.], [s.d.].

RABELO, Miriam Cristina M. Religião, ritual e cura. In: ALVES, Paulo César; MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Saúde e doença**: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994

SANTOS, João Simões dos. **Rituais do Vale do Amanhecer**: sincretismo e pluralidade de símbolos. Dissertação De mestrado em Ciências da Religião - Universidade católica de Goiás. Goiânia, 2001. p. (1-122)

SANTOS, Altirez Sebastião dos. **As narrativas visuais e religiosas do vale do amanhecer**. São Bernardo do Campo 2016

SASSI, Mário- **O que o Vale do Amanhecer**. 2ªed.brasilia Vale do Amanhcer,1987,

SIQUEIRA, Deis. A Labiríntica Busca Religiosa na Atualidade: Crenças e Práticas Místico-Esotéricas na Capital do Brasil. In: LIMA, Ricardo Barbosa de; SIQUEIRA, Deis. Sociologia das Adesões: Novas Religiosidades e a Busca Místico-Esotérica na Capital do Brasil. Rio de Janeiro: Garamond, 2003

TOCHETTO, Zelinda Macari. O homem constrói sua cultura e o significado religioso do mundo, 2006. Disponível em:
<https://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1904-8.pdf>. Acesso em: 20/11/2025

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação – O Positivismo, A Fenomenologia, O Marxismo**. São Paulo: Atlas, 2008

VASCONCELOS, E.M. A espiritualidade no cuidado e na educação em saúde. In. E.M. Vasconcelos (Org). **A espiritualidade no trabalho em saúde**, 2006. São Paulo. 13-157);

VATTIMO, Gianni. Credere di credere. Milano: Garzanti, 1996

